



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Carlos Alberto Reyes Maldonado



CLEUSA DE FÁTIMA GETENS

**POESIA AFRO-BRASILEIRA E SOCIAL NA ESCOLA:
DA LEITURA À PRODUÇÃO POÉTICA**

**Sinop
2024**

CLEUSA DE FÁTIMA GETENS

**POESIA AFRO-BRASILEIRA E SOCIAL NA ESCOLA:
DA LEITURA À PRODUÇÃO POÉTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Áreas de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientador: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani

**Sinop
2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Processamento Técnico da Divisão de Biblioteca da UNEMAT
Catalogação de Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

Getens, Cleusa de Fátima.

POESIA AFRO-BRASILEIRA E SOCIAL NA ESCOLA: DA LEITURA À
PRODUÇÃO POÉTICA / Cleusa de Fátima Getens. - Cáceres, 2024.
89f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Letras/SNP-PROFLETRAS - Sinop - Mestrado
Profissional, Campus Universitário De Sinop.
Orientador: Antonio Aparecido Mantovani.

1. Poesia afro-brasileira. 2. letramento literário. 3.
leitura e produção poética. I. Mantovani, Antonio Aparecido. II.
Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 821.134.3

CLEUSA DE FÁTIMA GETENS

**POESIA AFRO-BRASILEIRA E SOCIAL NA ESCOLA:
DA LEITURA À PRODUÇÃO POÉTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani

Presidente da Banca
UNEMAT/Sinop-MT

Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho

Avaliador Interno
UNEMAT/Sinop-MT

Profa. Dra. Juliana Primi

Avaliadora Externa
USP-SP

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

Avaliadora Suplente Interna
UNEMAT-MT

Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

Avaliador Suplente Externo
UNEMAT-MT

Data da defesa: março de 2024

Local da defesa: Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos e esposo pela compreensão, incentivo e apoio ao longo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Deus pai, Jeová, por estar ao meu lado, fortalecendo-me e protegendo-me em todos os momentos.

À minha família, especialmente aos meus filhos Tharik Henrique, Yasmim Caroline e Kleyton Getens pelo apoio incondicional e incentivo para realizar o mestrado. Sem eles, a pesquisa não seria possível.

À minha avó, Dona Dina (*in memoriam*), que apesar de estar no plano espiritual, com muita brandura, ensinou-me as primeiras letras...

Ao meu orientador, Dr. Antonio Aparecido Mantovani, com sua calma, paciência e pela orientação precisa e cuidadosa.

Aos professores, Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho e Dra. Juliana Primi, pelas valiosas contribuições para o aprimoramento do trabalho no exame de qualificação.

Aos colegas da turma 7 do PROFLETRAS, UNEMAT de Sinop-MT, que sempre me apoiaram com palavras, sorrisos e atitudes; que fizeram parte desta caminhada e estarão sempre presentes na minha vida.

Aos mestres do Programa PROFLETRAS pelo muito que nos ensinaram em suas aulas.

Aos participantes da pesquisa, os alunos do 9º ano “A”, pela participação nas atividades propostas, os quais contribuíram com suas produções para que este trabalho pudesse ser realizado com êxito. Aos pais dos estudantes por permitirem que seus filhos participassem da pesquisa.

À UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso - e ao Programa PROFLETRAS que, através de uma organização pautada pela confiança, ética e seriedade, oportunizaram-me vislumbrar um horizonte iluminado pelo conhecimento.

À gestão da escola e aos professores que contribuíram para a realização dos trabalhos.

À professora Nora Ney Leal Tota pela significativa colaboração.

À CAPES pela concessão da bolsa de estudos através do Programa de Pós-graduação - PROFLETRAS. Sem esse incentivo, seria difícil a realização do mestrado.

Pé de Ipê

Da fresta da senzala,
com os olhos estalados
e os cambitos trêmulos de medo,
o menino choramingava em silêncio
e espiava seu velho pai que,
pelo feitor dos escravos,
foi amarrado no tronco do pé de ipê
e açoitado sem dó, sem piedade.

Oh! Pobre alma generosa!
Que por um ato de bondade,
por agraciar-lhe seu filho amado,
com uma maldita maçã furtada,
foi sacrificado, chicoteado.

Sangue, suor e dor
escorriam pelo chão
como gotas de orvalho
em noites de serração.
Desatino do escravo pai,
Destino do escravo filho.

Acalentados nos
sussurros da escravidão,
nas vozes silenciadas,
nos sepulcros memoriais.

Cleusa Getens

RESUMO

Este trabalho, intitulado “Poesia afro-brasileira e social na escola: da leitura à produção poética”, segue a linha estabelecida pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – Profletras, em que propomos desenvolver uma pesquisa qualitativa com o uso de uma metodologia de natureza interventiva pedagógica com alunos do 9º ano “A” do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Kreen Akarore” - Mato Grosso, no ano letivo de 2023. Esta pesquisa teve como objetivo aproximar os alunos ao gênero lírico (versos), incentivá-los à leitura, compreensão e reflexão crítica com base em poemas que abordam o sofrimento vivido pelos afrodescendentes desde a escravidão até os dias atuais e refletir sobre as vozes negras silenciadas, bem como a força que as palavras podem assumir na luta contra o preconceito através dos textos poéticos. O trabalho está pautado numa perspectiva teórico-crítica: em concepção de leitura, Isabel Solé (1998) e Todorov (2009); no conceito de literatura como formação e humanização, Antonio Candido (1995; 1999); da importância da poesia em sala de aula, Hélder Pinheiro (2003) e Gebara (1997). Na metodologia da pesquisa, empregou-se a sequência básica sistematizada por Cosson (2014). Ressalta-se que, no decorrer das atividades, em alguns momentos também incorporamos elementos da sequência expandida, também de Rildo Cosson (2014). Sobre o trabalho em sala, objetivou-se desenvolver leitura, análise e produção de textos poéticos como paráfrases, criação de outros desfechos ao poema “Lúcia”, produção de poemas inéditos e roda de conversa a partir da leitura dos seguintes poemas: “Um Herói Chamado Zumbi” de Antonio Heliton de Santana, “A canção do africano” e “Lúcia” de Castro Alves, “Choro de África” e “Voz de sangue” de Agostinho Neto e “Vozes- mulheres” de Conceição Evaristo. Como produto final, publicou-se um *e-book* com poemas produzidos pelos alunos.

Palavras-chave: Poesia afro-brasileira; letramento literário; leitura e produção poética.

ABSTRACT

This work, entitled “Afro-Brazilian and social poetry at school: from reading to poetic production”, follows the line established by the Professional Postgraduate Program in Letters - PROFLETRAS, in which we propose to develop a qualitative research with the use of an interventional pedagogical methodology with students from the 9th grade “A”- of Elementary School at the “Akarore” State School - Mato Grosso, in the 2023 school year. The aim of this research was to bring students closer to the lyrical genre (verse), to encourage them to read, understand and critically reflect on poems that address the suffering experienced by Afro-descendants from slavery to the present day and to reflect on silenced black voices, as well as the strength that words can assume in the fight against prejudice through poetic texts. The work is based on a theoretical-critical perspective: on the concept of reading, Isabel Solé (1998) and Todorov (2009); on the concept of literature as formation and humanization, Antonio Candido (1995; 1999); on the importance of poetry in the classroom, Hélder Pinheiro (2003) and Gebara (1997). The research methodology used the basic sequence systematized by Cosson (2014). It should be noted that, in the course of the activities, at times we also incorporated elements of the expanded sequence, also by Rildo Cosson (2014). As for the classroom work, the aim was to develop reading, analysis and production of poetic texts, such as paraphrasing, creation of others of the poem “Lúcia”, the production of unpublished poems and a round table discussion based on the reading of the following poems: “Um herói chamado Zumbi” by Antonio Heliton de Santana, “A canção do africano” and “Lúcia” by Castro Alves, “Choro de África” and “Voz de sangue” by Agostinho Neto and “Vozes-mulheres” by Conceição Evaristo. As a final product, an e-book was published with poems produced by the students.

Keywords: Afro-brazilian poetry; literary literacy; poetic reading and production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Apresentação da proposta.....	30
Figura 2 – Vídeo “África como você nunca viu (especial dia d’África)”	31
Figura 3 - Produção textual	32
Figura 4 - Continuação da produção textual.....	33
Figura 5 - Produção do poema “Zumbi”	38
Figura 6 - Produção do poema “A lenda do Zumbi dos Palmares”	39
Figura 7 - Produção do poema “Consciência Negra”	40
Figura 8 - Produção do poema “Liberdade”	41
Figura 9 - Trabalho em grupo - Castro Alves	43
Figura 10 - Registro da pesquisa sobre o autor Castro Alves.....	43
Figura 11 – Produção textual - Biografia de Castro Alves	44
Figura 12 - Produção textual - Biografia de Castro Alves.....	45
Figura 13 - Ilustração do poema “A canção do africano”	48
Figura 14 - Ilustração do poema “A canção do africano”	48
Figura 15 - Ilustração do poema “A canção do africano”	49
Figura 16 - Ilustração do poema “A canção do africano”	49
Figura 17 - Produção textual “Amor e preconceito”	54
Figura 18 - Produção textual “Amor impossível”	55
Figura 19 - Produção textual “Fuga pelo amor”	56
Figura 20 - Continuação da Produção textual “Fuga pelo amor”	57
Figura 21 – Pesquisa	59
Figura 22 – Pesquisa	59
Figura 23 – Produção textual “Países que falam português e seus sotaques”	60
Figura 24 - Continuação da produção textual “Países que falam português e seus sotaques”	61
Figura 25 - Produção textual “Países que falam português e seus sotaques”	62
Figura 26 - Leitura e reflexão do poema “Choro de África”	67
Figura 27 - Leitura e reflexão do poema “Choro de África”	68
Figura 28 - Leitura e reflexão do poema “Choro de África”	69
Figura 29 - Reflexão dos poemas “Vozes-mulheres” e “Voz de sangue”	74

Figura 30 - Reflexão dos poemas “Vozes-mulheres” e “Voz de sangue”	75
Figura 31 - Resultados da pesquisa “Trabalho análogo no Brasil”	77
Figura 32 - Resultados da pesquisa “Trabalho análogo no Brasil”	78
Figura 33 - Poema “Sonhei”	80
Figura 34 - Poema “A lei que os salvou”	81
Figura 35 - Poema “Não queremos guerra, queremos paz”	82
Figura 36 - Poema “Meus medos”	83
Figura 37 - Poema “Sonhos”	84
Figura 38 - Poema “O choro”	85
Figura 39 - Poema “Rica história”	86
Figura 40 - Poema “O choro”	87
Figura 41 - Encerramento do projeto	89

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CAPÍTULO II: A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE LEITORES REFLEXIVOS	17
2.1 A importância da poesia em sala de aula.....	19
2.2 Literatura afro-brasileira infantil e juvenil: vozes sofridas ou esquecidas ...	22
3. CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS	25
3.1 Do local de desenvolvimento da proposta de intervenção	25
3.2 Do público da pesquisa de intervenção	26
3.3 Da proposta de sequência básica de Rildo Cosson	26
3.4 Módulos e etapas da intervenção pedagógica.....	27
3.4.1 Módulo I - Interação e socialização da proposta	29
3.4.2 Módulo II - Conhecendo Zumbi dos Palmares.....	33
3.4.3 Módulo III - Leitura literária e interação com o poeta Castro Alves.....	42
3.4.4 Módulo IV - Sentir e expressar a linguagem do poema “Lúcia”, de Castro Alves.....	50
3.4.5 Módulo V - Contexto histórico da África	59
3.4.6 Módulo VI - De “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo a “Voz de sangue”, de Agostinho Neto	70
3.4.7 Módulo VII - Reflexão da produção final.....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	93

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que é por meio da leitura que o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode, então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; aquisição de mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Trata-se de um documento normativo que orienta as escolas sobre os procedimentos a serem adotados, com vistas à formação integral do aluno, pautada no desenvolvimento de competências e habilidades. A princípio, essa proposta didática contempla as habilidades a seguir, com a intenção de ativar o conhecimento prévio dos alunos e mobilizar saberes para que a leitura aliada à construção de sentidos se torne instrumento coletivo de emancipação pela aprendizagem e vivência cidadã.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares e de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras e de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo neles formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e

considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Neste sentido, cabe ao professor propiciar aos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro e a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. E quanto ao componente de Língua Portuguesa, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

No entanto, é possível perceber a necessidade de uma maior valorização do trabalho com poesia em sala de aula, no sentido de suscitar a reflexão de textos poéticos e despertar o aluno para o processo evolutivo de sua formação integral como um leitor autônomo, crítico e capaz de, realmente, perceber o grande prazer que constitui o ato de ler. É nosso desafio, como mestres responsáveis pelos processos de ensino-aprendizagem, criar situações que permitam ao aluno ter prazer em ler para, assim, formarmos leitores e escritores para uma nova sociedade.

Desse modo, propusemos desenvolver uma pesquisa qualitativa com o uso de uma metodologia de natureza interventiva pedagógica com alunos do 9º ano “A” do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Kreen Akarore” - Mato Grosso, no ano letivo de 2023, com o objetivo de aproximá-los do gênero poema que retrata a luta, a resistência e o sofrimento dos escravizados do período colonial até os dias atuais.

Acredita-se que essas atividades contribuíram com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa, resgatando a importância do exercício da democracia racial por meio do diálogo, da pesquisa, da reflexão, da análise e da construção de textos poéticos, possibilitando que reconheçam as diferenças existentes e valorizem as lutas pela igualdade racial e que, a partir dessa intervenção didática, possam (res)significar os saberes de cada um dentro e fora do espaço escolar.

É importante destacar que foi sancionada a Lei nº 10.639 de janeiro de 2003, a qual tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras, considerando a importância desta temática na formação dos alunos.

A partir do que ressaltamos, a pesquisa foi orientada pelo seguinte questionamento: O trabalho com o texto poético pode contribuir para o letramento literário de alunos do Ensino Fundamental II? De que forma a leitura de poemas

afrodescendentes pode auxiliar na formação do aluno sujeito-leitor-reflexivo? É possível motivar os alunos a produzirem seus textos a partir da reflexão de poemas que retratam o sofrimento da escravidão, a resistência e a luta da cultura negra brasileira para a formação da sociedade brasileira?

Ressaltamos que o projeto de pesquisa interventiva “Poesia afro-brasileira e social na escola: da leitura à produção poética” foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme parecer número 6.130.826, aprovado para execução em 20 de junho de 2023.

Com relação à organização composicional, este relato está distribuído em sete módulos que visam apresentar o caminho percorrido ao longo de trinta aulas que conduziram ao produto final.

No segundo capítulo, apresentamos “A literatura no contexto escolar: contribuições para formação de leitores reflexivos”, realizamos considerações teóricas acerca dos aportes teóricos de Isabel Solé (1998) e Todorov (2009); do conceito de literatura como forma de formação e humanização de Antonio Candido (1995; 1999) e da importância da poesia em sala de aula, de Hélder Pinheiro (2003) e Gebara (1997). Na metodologia da pesquisa, empregamos a sequência básica sistematizada por Cosson (2014); no decorrer das atividades, incorporamos elementos da sequência expandida, do mesmo autor, Rildo Cosson (2014). Buscamos refletir também a respeito de uma literatura que recontre histórias ou traga referências da África ou afro-brasileiras para o público infantil e juvenil, os quais “são leitores em formação, crianças, pré-adolescentes e jovens em idade escolar” (Cardoso, 2018). Além disso, tratamos sobre a produção escrita do texto em versos, reportando aos estudos de Cosson (2014), Sorrenti (2009), Solé (1998), Pinheiro (2007), Michele Petit (2008), dentre outros.

No terceiro capítulo, intitulado “Procedimentos metodológicos e análises dos resultados”, descrevemos passo a passo os procedimentos adotados para a realização do projeto de intervenção pedagógica, a caracterização do local de desenvolvimento das etapas propostas para o estudo, os colaboradores da pesquisa e as atividades realizadas ao longo do estudo. Propusemos estabelecer um diálogo entre teoria e prática, apresentando-se o caminho percorrido para responder às questões iniciais que sustentaram as bases desse estudo. Em suma, a prática pedagógica fez uso de vídeos, documentários, textos em versos que relataram situações de desigualdade social, preconceito e racismo, envolvendo os alunos em

discussões e estimulando-os à exposição de suas ideias, opiniões e até mesmo o compartilhamento de suas experiências. Optamos em desenvolver a análise dos resultados da pesquisa logo após o término de cada módulo para uma compreensão e reflexão mais próximas das práticas que contemplam o trabalho pedagógico.

Por fim, nas considerações finais são retomadas as observações realizadas acerca dos resultados obtidos em cada parte deste trabalho. Procuramos dar ênfase e reafirmar a importância do letramento literário, do trabalho com o texto poético no Ensino Fundamental e o papel que a escola desempenha na formação escolar e humana de cada cidadão nela inserido.

2. A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE LEITORES REFLEXIVOS

A leitura se faz presente na vida do indivíduo a partir do momento em que ele está apto a decifrar e compreender o mundo em que está inserido. Sabe-se que a leitura, em seu sentido literal e amplo, pode ser entendida como a ação de ler, ato de decifrar um determinado conteúdo escrito, ação de compreender um texto escrito, ato de falar um texto em voz alta, hábito ou costume de ler, arte de saber ler e pode ser o processo de compreensão do mundo que nos cerca.

No anseio de interpretar os acontecimentos ao seu redor e contextualizá-los com a sua vida, o indivíduo estará formando um tipo de leitura, mesmo inconscientemente. É uma descoberta de sentimentos e palavras que conduz o leitor a desenvolver o seu intelecto e a sua personalidade, além de aumentar substancialmente a sua capacidade crítica. O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação a milhares de questões que surgem no decorrer da vida, viabilizando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, e fazendo-o a não se contentar com o básico. Para Todorov (2009, p. 76-77):

Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos a nossa volta, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajuda a viver (...) a literatura faz viver as experiências singulares.

Por sua vez, a leitura literária propicia uma visão de mundo mais completa e, por meio de vários fatores associados, abre a possibilidade de se dar sentido à existência humana. A compreensão do mundo precede à leitura da palavra, esse é um dos ensinamentos propagados pelo educador Paulo Freire na obra *A importância do ato de ler* (1988), que ecoa em toda e qualquer reflexão que verse sobre leitura. Viver implica em ler constantemente o que nos cerca e, desde a mais tenra idade, é uma via de mão dupla, lemos e somos lidos. No choro de uma criança recém-nascida, lê-se sob a ótica da mãe, a fome ou a dor do filho. E assim, ao longo de nossa vida, somadas nossas crenças, vivências e trajetórias, aprendemos a ler o mundo, tendo sempre como referência o lugar onde estamos.

Solé (1998) afirma que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o

texto, destacando que são os objetivos que guiam a leitura. Conforme a autora:

Esta afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, que sempre lemos para algo, para alcançar uma finalidade. [...] Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo (Solé, 1998, p. 22).

Nessas condições, conforme Solé (1988) aponta, para ler necessita-se manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias. Também de acordo com os “Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa”:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (Brasil, 1998, p. 69-70).

Nesse sentido, a leitura literária, em sala de aula, é uma estratégia metodológica oferecida aos alunos a fim de torná-los leitores proficientes e ao mesmo tempo perceberem que a literatura pode contribuir de forma significativa para formação integral do educando. A instituição escolar tem como parte fundamental a formação leitora do aluno, e tal espaço deve dispor de uma estrutura de qualidade: livros atuais e em bom estado de uso e infraestrutura sólida, com ambientes bem projetados e bibliotecas conservadas. Por isso, cabe também ao professor criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o convívio com o texto literário. É importante o professor trabalhar a literatura como uma arte capaz de promover a humanização. Candido (1995, p. 249) faz a seguinte afirmação:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o

exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres.

Sob o olhar do autor, nenhum ser humano deve viver sem a literatura, sem vivenciar alguma espécie de fabulação, pois ela satisfaz nossas necessidades básicas não só de fantasia/imaginação, mas também de conhecimento. Ela nos faz refletir sobre o que nos cerca, amplia nosso senso de humor e saber, especialmente, porque expande nossa percepção sobre o eu e o mundo, tornando-nos mais tolerantes com o próximo, visto que desenvolve nossa capacidade de colocarmo-nos no lugar do outro e de compreendê-lo em sua complexidade.

Na fortuna literária, encontramos diversos gêneros textuais e a poesia é um gênero, que apesar de sua riqueza e do gosto que desperta no aluno, necessita ser mais trabalhada em sala de aula. Em síntese, o texto poético é o mais rico em significação, linguagem, e que propicia a formação humana, daí sua importância na escola, sem desconhecer que o convívio com ele se expande para fora da sala de aula, propiciando o letramento literário.

2.1 A importância da poesia em sala de aula

Como constata o pesquisador Hélder Pinheiro (2003), nas aulas de Língua Portuguesa, a leitura de poesia é pouco explorada; alguns professores dizem que é difícil ensinar poesia porque é trabalhoso e não sabem como introduzir e incentivar os alunos ao estudo e à criação de textos poéticos. Os professores acreditam que, para escrever poesia, é necessário ter o dom, além de conhecimentos poéticos. Isso se dá muitas vezes pela própria dificuldade em compreender esse gênero, o que resulta na insegurança em apresentá-lo ao seu aluno.

Conforme Pinheiro (2003), a crise da leitura de poesia na escola acontece, principalmente, porque ela não é vista pelo valor em si mesma. Infelizmente, o incentivo à leitura da poesia fica esquecido dentro do contexto escolar, uma vez que os professores, em sua maioria, optam em tratar de assuntos considerados “mais sérios”. Sorrenti (2007, p. 52) pontua que:

[...] na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é

preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção.

Sabemos, mesmo diante deste contexto, que o contato com a poesia na fase escolar é considerado essencial para a formação de leitores, pois ele pode auxiliar no desenvolvimento da personalidade, no crescimento intelectual e afetivo e na compreensão da realidade e de si mesmo.

Conforme Coelho (2010, p. 222-223):

Se partirmos do princípio de que hoje a educação da criança visa basicamente levá-la a descobrir a realidade que a circunda; a ver realmente as coisas e os seres com que ela convive; a ter consciência de si mesma e do meio social e geograficamente; a enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar eficazmente com os outros, a linguagem poética destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos.

Desse modo, o professor deve ter o hábito de ler poemas para transmitir interesses aos alunos na hora da leitura. E a partir desse contato, estimular a leitura de poemas, recitais e atividades que proporcionem conhecimento e descobertas a cerca do gênero. Vejamos os aspectos teóricos de José Paulo Paes, quando escreveu sobre a definição da poesia:

Não tenho nenhuma definição de bolso. Aliás, sou cético quanto as definições de bolso. Mas poderia dizer que, ao longo de minha experiência pessoal deparei-me com três concepções de poesia. Os professores do curso primário me inculcaram a ideia de que ela era um tipo especial de linguagem rimada, metrificada e enfeitada, para ser declamada, mão no peito, durante as festas escolares. Mas os versos metafísicos de Augusto dos Anjos, com que travei contacto aos 15 ou 16 anos, abalaram essa ideia primeira ao convencer-me, pela força do exemplo, de que a poesia é a linguagem de descoberta do mundo e das perplexidades que ele podia suscitar em nós. Um pouco mais tarde, com os poemas desafetados que estilizavam a linguagem coloquial, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade me ensinaram que a poesia é a redescoberta da novidade perene da vida nas pequenas/grandes coisas do dia a dia. Desde então, em maior ou menor grau, venho tentando ser fiel, enquanto escrevo, a essas duas últimas concepções. Meu ideal poético é a desafetação, a concisão e a intensidade postas todas a serviço da minha própria visão de mundo. (Paes, 2003, sem página¹).

¹ <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/download/12150/8808/29124>

O poeta destaca que a poesia está além de um aspecto meramente educacional. Enfatiza a importância de chamar a atenção da criança para a fruição lúdica da forma e do sentido do poema e não deixar a escola usar a poesia como simples auxiliar no ensino de noções de gramática, sem considerar os valores estéticos da escrita.

Sendo assim, seu ensino e aprendizagem na escola são fundamentais para o enriquecimento pessoal do aluno e para a leitura e compreensão de mundo, além de que, por meio da leitura de textos poéticos, há o estímulo de sentidos como a capacidade crítica, o imaginário e a liberdade de expressão, assim como o aprimoramento da linguagem.

A poesia, mais que um texto comum, trata-se da tradução do universo desconhecido das emoções, a arte de brincar com as palavras, uma esfera pouco compreendida que transmite significados nas entrelinhas dos versos; a conotação, por sua vez, sensibiliza e precisa ser cultivada. O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e a produção dos próprios poemas; o exercício poético ajuda no desenvolvimento de uma compreensão mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a percepção de mundo.

Portanto, a poesia entra na sala de aula para aguçar a capacidade imaginativa e criativa do aluno, proporcionando-lhe vivenciar momentos de fabulação da vida e de humanização (Candido, 1995). A leitura do poema nasce da necessidade de sentirmos o mundo real de uma forma mais prazerosa e lúdica.

De acordo com Gebara (1997), é necessário realizar um trabalho de qualidade com textos literários em sala de aula, principalmente, garantindo a presença de textos poéticos. Sendo assim, a escolha da poesia para dar início à tarefa de despertar o gosto pela leitura é imprescindível, já que é um tipo de texto que atrai as crianças por seu caráter lúdico e mágico.

Deste modo, a poesia tem uma importante função no desenvolvimento intelectual do educando porque ela permite a comunicação com a realidade, possibilitando a investigação do real e ampliando o entendimento e a experiência de mundo por meio da palavra.

2.2 Literatura afro-brasileira infantil e juvenil: vozes sofridas ou esquecidas

Refletir a respeito de uma literatura que recontre histórias ou traga referências sobre a África, ou da cultura afro-brasileira para o público infantil e juvenil torna-se relevante para pensar em um possível rompimento e quebra de paradigma à medida que vemos cotidianamente na literatura e em diversos campos de conhecimento a recorrência a uma história única (Cardoso, 2018). Outra questão relevante a se pensar é o fato de que a literatura infantil e juvenil, muitas vezes, está presente no espaço educacional como ferramenta para propagar e manter padrões, regras, noções, etc., e se propõe a um determinado objetivo, conforme indica Lajolo (1993, p. 22):

A literatura infanto-juvenil é um produto tardio da pedagogia escolar: que ela não existiu desde sempre, que, ao contrário, só se tornou possível e necessária (e teve, portanto, condições de emergir como gênero) no momento em que a sociedade (através da escola) necessitou dela para burilar e fazer cintilar, nas dobras da persuasão retórica e no cristal das sonoridades poéticas, as lições de moral e bons costumes que, pelas mãos de Perrault, as crianças do mundo moderno começam a aprender.

A partir da fala de Lajolo, percebemos as possibilidades da literatura infantil e juvenil de romper, quebrar paradigmas, e se antes, foram utilizadas para “as lições de moral e bons costumes”, ela pode ampliar o universo do aluno, aqui em tese, a conhecer a história da África e sua relação com o Brasil por meio da leitura de poesias voltada para esta temática. Neste sentido, faz-se necessário pensar, a partir da junção da literatura afro-brasileira ao público infantil e juvenil, como possibilidade de trazer para o centro das histórias, a diversidade cultural brasileira, os contos, as lendas e causos dos diversos povos que formaram o Brasil e os personagens diversos que circulam no cenário brasileiro. Nessa esteira, Luiz Fernando França (2008) aponta para o complexo de manifestações artístico-literárias que englobam a literatura infantil e juvenil e as relações étnico-raciais. França (2008) *apud* Silva (2017, p. 111) subdividiu as publicações dessa junção em:

obras que tematizam o universo da cultura africana e afro-brasileira; obras que tematizam o preconceito racial diante a realidade social contemporânea; obras que tematizam a escravidão; obras que tematizam a identidade negra e a diversidade cultural do Brasil; e

obras que, sem abordar diretamente a questão racial, apresentam o negro como personagem literária, em situação de igualdade com os outros personagens.

De qualquer maneira, independentemente da “subdivisão” que se faça da produção literária infantil e juvenil vinculada às questões étnico-raciais, há atualmente uma produção literária infantil e juvenil que já aponta para um movimento de transformação desse padrão, com a publicação de obras que procuram valorizar a figura do afrodescendente e realçar uma identidade que se constrói a partir da diversidade.

Cabe mencionar a visão de Mario Sergio Cortella em seu livro *A escola e o conhecimento* (2018) de que as elites continuam utilizando o conhecimento para manter seu poder, controlando o sistema educacional, porém, mesmo que não queira, a educação por elas possibilitada espaços de inovação que se formaram a partir das contradições sociais. O conhecimento se mostra então como um processo de produção e construções históricas, sociais e culturais. É o otimismo crítico.

Podemos deduzir, com isso, que o educador tem um duplo papel: político e pedagógico. A educação escolar e os educadores dispõem de uma autonomia relativa, cuja representação se faz com a inserção da escola no interior da sociedade com uma via de mão dupla. A escola não é totalmente independente nem dominada por completo. Neste sentido, exigem-se postura e desafio para professores corroborarem a necessidade de se pensar em uma escrita literária que englobe a história da escravidão dos africanos e sua contribuição para a formação do país.

No entanto, cabe questionar: é possível o aluno pensar ou ter uma nova consciência a despeito do negro na literatura afro-brasileira infantil e juvenil com base em análises de poemas com temas que abordam o sofrimento vivido pelos afrodescendentes desde a escravidão? Deixamos aqui apenas como uma pergunta reflexiva para supostamente buscarmos respostas neste projeto, bem como em futuras ou possíveis produções que se debruçarão a estudar e evidenciar essa temática.

Ainda vale mencionar que o ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” se faz obrigatório nos estabelecimentos de ensino públicos e privados a partir da sanção da Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. A implementação da Lei sancionada tem por objetivo difundir as culturas negra e indígena no âmbito da formação da sociedade brasileira.

Desse modo, ao mesclar a literatura afro-brasileira ao público infantil e juvenil, amparado pela Lei Nº 11.645 de 2008 e, conseqüentemente desenvolver um projeto em sala de aula no Componente Curricular de Língua Portuguesa, com o intuito de trabalhar com poemas que retratam o grito de resistência de uma raça em plena luta pela liberdade, aponta-se para possibilidades de romper ou amenizar o racismo e outras práticas discriminatórias. E mais que isso, traz para o campo literário uma literatura afro-brasileira que invoca, não apenas a diferença cultural, mas também as contingências históricas inerentes à presença dos africanos e de seus descendentes no Brasil.

Em uma perspectiva afro-brasileira, Silva e Gomes (2016, p. 49) chamam a atenção para o que deve pautar a literatura infantil e juvenil dentro das relações étnico-raciais:

(...) por atitudes de valorização da cultura afro-brasileira, de estímulo à (re) construção de uma identidade afro-descendente, de resgate da autoestima, dos valores culturais, dos direitos, da memória e da identidade do negro, desfazendo injustiças seculares (...).

Desta forma, a contribuição deste projeto empenha-se no resgate das vozes sofridas e esquecidas a partir de poemas no contexto escolar que podem possibilitar a sensibilização dos alunos, sua humanização, com uma temática voltada ao sofrimento do escravizado por meio do trabalho numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Esse projeto foi desenvolvido a partir de um estudo descritivo como pesquisa. “As pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência (...) e descrevem uma experiência, uma situação, um fenômeno ou processo nos mínimos detalhes” (Gil, 2000, p. 42). Como procedimentos técnicos, optamos pela pesquisa-ação que, segundo Thiollent (1985, p. 14 *apud* Gil, 2002, p. 55): “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Nesse sentido, a intervenção pedagógica parte fundamental para as discussões teóricas e a realização do trabalho de conclusão desse estudo teve o envolvimento de docente, educandos e outros membros da comunidade escolar.

3.1 Do local de desenvolvimento da proposta de intervenção

A Escola Kreen Akarore, localizada na Rua das Castanheiras, nº 1657, no Bairro Cidade Nova, município de Guarantã do Norte, no Estado de Mato Grosso, foi construída no ano de 1986, na época da explosão demográfica do município de Guarantã do Norte. A escola funcionou em 1987 como extensão da escola Guarantã; no ano seguinte, foi criada e autorizada pelo decreto nº 545 de 13 de janeiro de 1988 com o nome Kreen Akarore, em homenagem à etnia indígena Panará. Essa etnia ressurgiu na história do Brasil na década de 1970; ninguém sabia como ela própria se chamava, mas seus integrantes eram conhecidos como “indígenas gigantes”, “krenacore”, “kreen-akarore”, “krenhakore” ou “krenacarore”, variantes do nome “kran iakarore” que significa “cabeça cortada redonda”, uma referência do corte tradicional de cabelo que identifica os Panarás. A Escola Kreen Akarore pertence à rede Oficial do Estado de Mato Grosso e obedece à estrutura administrativa do serviço público.

Atende alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), com ensino oferecido nos turnos matutino e vespertino. A instituição conta com 76 funcionários entre professores, técnico-administrativo (secretaria), apoio administrativo educacional (cozinha, limpeza e vigilância), direção e coordenação pedagógica. A estrutura física

da escola possui 14 salas de aula, sala de A.E.E. (atendimento educacional especializado), biblioteca, refeitório, cozinha, cantina, almoxarifado, sala de professores, sala de coordenação, sala de direção e secretaria. Possui também três banheiros, sendo um adaptado para alunos com necessidades especiais e dois banheiros para uso coletivo. Há também uma quadra de esporte coberta e uma de areia sem cobertura. Todas as salas do prédio escolar possuem aparelhos de ar condicionado.

As famílias que compõem a comunidade escolar são de médio e baixo níveis socio-econômico, com renda familiar média e baixa. Grande parte das famílias, tanto o pai quanto a mãe contribuem para a renda familiar, e quase 40% dos alunos são beneficiados pelo Bolsa Família. Os pais possuem um baixo grau de escolaridade. Constatou-se que mais de 47% deles não completaram o Ensino Médio.

3.2 Do público da pesquisa de intervenção

A turma do 9º ano “A” do Ensino Fundamental, escolhida para o desenvolvimento dos módulos de atividades, estuda no período matutino e é composta por 28 alunos na faixa etária de 14 a 16 anos. A opção por esses alunos deu-se, em parte, por serem participativos nas atividades pedagógicas. O gênero textual escolhido para esta intervenção pedagógica reúne textos poéticos de autores renomados da literatura brasileira e africana. São poetas que retratam o sofrimento da escravidão desde o período colonial, a resistência e a luta da cultura negra brasileira para a formação da sociedade brasileira, auxiliando na formação do aluno sujeito-leitor-reflexivo e no letramento literário.

3.3 Da proposta de sequência básica de Rildo Cosson

Esta proposta de intervenção didática tem como base metodológica a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2014) para o letramento literário. Esta sequência de leitura de textos literários é composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação; dentre as quais, no sentido de qualificar os objetivos propostos, acrescentamos a produção literária por meio da escrita de textos em versos.

A primeira etapa - a motivação é a preparação dos alunos para o contato com

o texto literário, feita por meio de dinâmicas relacionadas à temática e à estruturação física do texto que será trabalhado, estabelecendo estreita relação entre ambos para “envolver conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade” (Cosson, 2014, p. 57).

O segundo passo é a introdução que consiste na apresentação física da obra ou livro ao qual o texto pertence, tratando de aspectos que estão relacionados ao texto e demais elementos paratextuais, justificando sua escolha e a do autor. Nesse momento, as informações são breves e básicas para que a etapa se torne mais proveitosa e menos cansativa.

A etapa de leitura é o momento em que se conhece o enredo da história. É quando o professor faz o acompanhamento da leitura para ver se o aluno está tendo dificuldades e auxiliá-lo para que a fruição aconteça. A preparação do ambiente físico e uma boa dinâmica do contato com o texto são cruciais para que se estabeleça estreita relação do aprendiz com a obra estudada.

O momento da interpretação, ponto chave do trabalho com o texto literário, é o período de construção dos sentidos por meio de inferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade. Para Cosson (2014), a interpretação envolve práticas e postulados numerosos e impossíveis de serem conciliados, pois toda reflexão literária traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar textos literários. As atividades de interpretação devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro.

A produção literária desenvolvida com os alunos do 9^a ano A, consiste na leitura e na escrita de textos literários em versos a partir do processo de reescrita de textos poéticos por meio de poemas da literatura brasileira e africana com temática sobre a escravidão. Nesta etapa, preza-se pelo diálogo com a obra e o autor e pela estética e estrutura textual, por meio da qual os alunos podem experimentar na prática a produção do texto literário.

3.4 Módulos e etapas da intervenção pedagógica

O primeiro módulo teve como finalidade a socialização da proposta de atividades com a turma do 9º ano “A” sobre o tema em tese, a partir da leitura de atividades de motivação e diagnóstica com o propósito inicial de identificar os

conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática voltada à escravidão e ao afrodescendente com um viés social. Nesta etapa, como dinâmica de apresentação, foi exibido o vídeo intitulado “África como você nunca viu (especial dia d’África)”, para motivá-los e contextualizá-los um pouco sobre o referido continente.

No segundo módulo, apresentamos como propósito dialogar com os alunos sobre a história do Zumbi dos Palmares e assistir a um documentário da vida desse líder do Quilombo. Mostramos também aos alunos a importância da sonoridade nos textos poéticos por meio de estratégias de leitura jogralizada do poema “Um herói chamado Zumbi”, de Antonio Heliton de Santana, possibilitando uma melhor compreensão da sonoridade de poemas de cordel. Como registro escrito, instigamos os participantes da atividade, em dupla ou individual, que realizassem a produção de uma paráfrase, baseada no referido texto poético. O conjunto de estratégias possibilitou o contato dos alunos com diferenciadas atividades voltadas à leitura e à escrita.

O terceiro módulo teve como objetivo específico despertar nos alunos a curiosidade, por meio de um vídeo, em conhecer e apreciar a poesia do escritor Castro Alves e propiciar aos alunos momento de interpretação e reflexão sobre o poema “A canção do africano” do referido autor, despertando a criatividade e a curiosidade na inserção da leitura por meio da ilustração produzida pelos alunos a partir da leitura mecida do poema.

O quarto módulo constituiu-se em refletir a temática do poema “Lúcia” também de Castro Alves, que narra uma romântica história de um incipiente caso de amor precocemente abortado pela dura realidade da escravidão. Propusemos também aos alunos que escrevessem outro desfecho para o poema, possibilitando-lhes reconhecer as condições de produção de textos em versos.

No quinto módulo, os objetivos foram conhecer o escritor angolano, Agostinho Neto, pertencente à literatura dos países africanos de língua portuguesa, e compreender o tema do poema “Choro de África” do referido autor. Propiciamos pesquisa sobre um referencial histórico, literário e sociocultural da África, ocasionando a compreensão que essa diversidade teve na formação da identidade cultural afro-brasileira.

No sexto módulo, desenvolvemos uma proposta de comparar o poema “Vozes- mulheres” (Conceição Evaristo) com “Voz de sangue” (Agostinho Neto). Propomos também uma pesquisa sobre o trabalho análogo no Brasil, dialogando

com os educandos sobre temas como liberdade, geração familiar de mulheres, trabalho escravo e sofrimento.

O sétimo módulo constituiu-se em produzir um texto em verso, de forma individual, lembrando os alunos dos temas analisados nos poemas, vídeos, diálogos, e sobre as reflexões sobre a escravidão, sofrimento e resistência dos afrodescendentes, bem como da luta por direitos iguais. E, finalizando o projeto, nas considerações finais, elencamos algumas observações acerca de todo o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Para análise e reflexão dos resultados, partimos dos dados coletados por meio da observação *in loco* durante cada estratégia de leitura e atividades de produção escrita desenvolvidas ao longo das etapas de estudo. Buscamos manter a mesma sequência da proposta dos módulos, com ênfase na apresentação de alguns registros e textos produzidos pelos estudantes e, por fim, propomos fazer a análise dos resultados no final de cada módulo para uma melhor visualização de tais resultados obtidos da pesquisa em foco.

Nessas observações, optamos em apresentar imagens para ilustrar alguns dos momentos de interação da turma, de vídeos exibidos e de registros textuais dos estudantes. Além disso, destacamos alguns textos e fragmentos de produção para representar a escrita original dos alunos participantes da pesquisa. Fizemos também a transcrição dos textos poéticos escritos pelos alunos, na perspectiva de constituir autenticidade às atividades realizadas no processo de intervenção pedagógica. Procuramos, ainda, relacionar ao final de cada módulo os pontos positivos e as dificuldades ocorridas para a concretização das etapas.

Por fim, preocupamo-nos em saber como os estudantes avaliaram o projeto, o que aprenderam e possíveis sugestões para melhorar as atividades e questões sobre o tema nos próximos trabalhos a serem desenvolvidos.

3.4.1 Módulo I - Interação e socialização da proposta

Este primeiro módulo foi organizado em três etapas que compreenderam um período de quatro horas de atividades com o objetivo de socializar cada passo da intervenção pedagógica. Esse momento foi fundamental para que os alunos pudessem compreender os objetivos do estudo e motivá-los à participação durante o trabalho em sala de aula. Além disso, registramos observações que foram

fundamentais para adequação de algumas atividades posteriores.

1ª etapa - Iniciamos com uma explicação oral e registro no quadro para apresentarmos as etapas da proposta de intervenção. Durante a exposição oral, por meio do diálogo, os alunos tiveram uma visão prévia das atividades a serem desenvolvidas e puderam compreender o desenvolvimento dos módulos e etapas. Dialogamos sobre o objetivo geral, a dinâmica das atividades de leitura, pesquisa, interpretação, produção e a publicação de um *e-book* com a exposição de todos os trabalhos realizados durante a atividade pedagógica.

Figura 1 – Apresentação da proposta



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Informamos a todos a respeito da publicação de um *e-book* com os textos poéticos escritos por eles e da exposição de um mural com todas as atividades realizadas durante o percurso pedagógico para a comunidade escolar. O diálogo estabelecido foi satisfatório e pontuamos que todos poderiam participar das atividades propostas como autores de poemas na publicação do *e-book*.

A socialização da proposta de intervenção foi bem sucedida e recebida pelos alunos participantes. Durante a explicação, todos estiveram atentos e receptivos aos detalhes apresentados. Questionamos se estavam de acordo em participar da proposta de trabalho de intervenção, os quais manifestaram-se de forma positiva, compreendendo o objetivo do estudo a ser realizado.

2ª etapa Nessa etapa, buscou-se interagir e instigar os alunos sobre o que

conheciam a respeito do continente africano e exibimos um documentário sobre aspectos relevantes da África. Após a exibição do vídeo, perguntamos aos alunos o que eles sabiam sobre a África; quando falamos sobre o continente africano, que imagem lhes vinha à cabeça. Nesse momento do diálogo, observamos que os alunos conheciam mais sobre aspectos da fauna e da flora africana.

3ª etapa – Após essa conversa informal, com o uso de projetor multimídia como dinâmica de apresentação, foi apresentado o vídeo intitulado no site *YouTube* como “África como você nunca viu (especial dia d’África)”. Nesse documentário, foram apresentadas imagens do continente como lugares históricos e urbanos e pontos turísticos. Tal vídeo serviu para a contextualização dos alunos sobre o tema que seria abordado nos poemas.

Após assistirem ao vídeo, notamos que os alunos ficaram admirados com o continente em estudo e fizeram comentários, como: “Nossa, professora, a África não é tão pobre como imaginei!”; “A África já tem moeda digital”; “Na TV, só passa o lado pobre da África”; “É o berço da humanidade”. Muitos alunos não imaginavam que no continente africano há tanta beleza natural, uma vez que a imagem dele está associada com miséria, fome, doenças e pessoas desnutridas.

Figura 2 – Vídeo “África como você nunca viu (especial dia d’África)”²



Seguem produções iniciais dos alunos selecionadas para a pesquisa:

² <https://youtu.be/CpSyhPX7ITg>

Figura 3 - Produção textual

E.E. Krenn Litorânea
 Aluna: Eli Regina V. Delmon
 Turma: 3ª A

África como você nunca viu

O dia mais importante para a África, esse dia é importante para o continente da África, África é o berço da humanidade, vários povos tiveram início lá, como o calunga e o espelho.

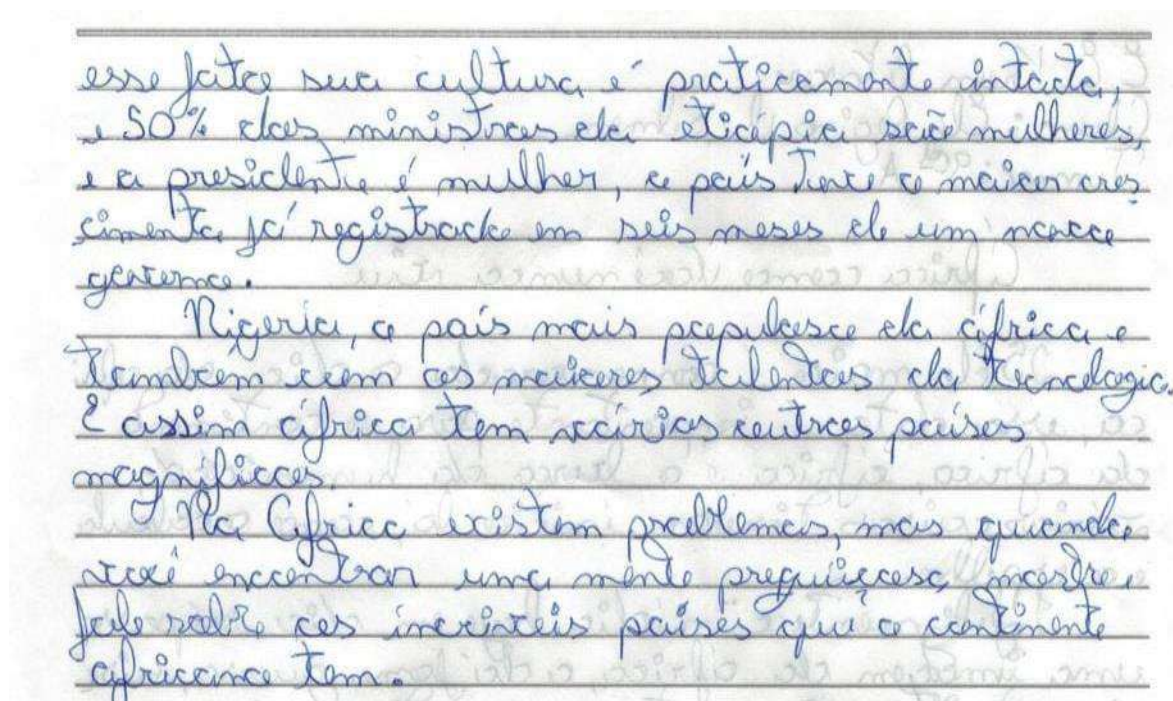
Infelizmente a mídia hoje em dia só passa uma imagem da África, a da fome, guerra, miséria e etc. Mas não mostram os centros urbanos e lugares do continente, como o país Seychelles, localizada no oceano Índico oriental, constitui-se por 15 ilhas, distribuídas entre vários arquipélagos, localizada a norte e nordeste do Madagascar, a população de Seychelles chega a falcar três línguas, inglês, francês e o crioulo cheiroso.

Seychelles é o paraíso africano escondido da mídia. A cultura de Seychelles é extremamente matrilineal, ou seja, as mulheres tendem a ter papel dominante no lar, controlando a maioria das despesas correntes e ocupando-se dos interesses das crianças.

É por isso nas histórias é que o país é retratado como um país pobre, mas que também é um dos países mais antigos do mundo, e é um dos poucos países que nunca foi colonizado, por

Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 4 - Continuação da produção textual



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Esse momento de interação foi fundamental para que os alunos pudessem compreender os objetivos do estudo e motivá-los à participação durante o trabalho em sala de aula. Além disso, registramos observações que foram fundamentais para a produção textual posterior.

3.4.2 Módulo II - Conhecendo Zumbi dos Palmares

Para a realização desse módulo, organizamos quatro etapas de atividades, distribuídas num total de quatro horas. Tiveram como propósitos: identificar conhecimentos prévios dos alunos sobre a história de Zumbi dos Palmares; refletir, por meio de um debate, sobre os problemas enfrentados pelos escravizados na época colonial; assistir a um documentário sobre a vida de Zumbi dos Palmares; incentivar os alunos à leitura do poema “Um herói chamado Zumbi”, de Antonio Heliton de Santana e; por fim, produzir uma paráfrase baseada no referido texto poético.

1ª etapa - Iniciamos a aula instigando os alunos sobre algumas questões

comuns que surgem quando falamos sobre o Dia da Consciência Negra. Perguntamos, primeiramente, por que o dia 20 de novembro foi escolhido para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra. Comentamos com a turma que esse dia comemorativo está diretamente ligado aos esforços dos movimentos sociais para evidenciar as desigualdades históricas que afetam os negros no Brasil, e, com isso, foi escolhida a data de 20 de novembro por ser o aniversário da morte de Zumbi dos Palmares.

2ª etapa - Propomos, por meio do uso de projetor multimídia, apresentar aos estudantes o vídeo sobre a vida de Zumbi dos Palmares. Após a exibição, solicitamos aos alunos, organizados em duplas, que fizessem algumas anotações sobre o tema às quais registraram em seus cadernos, que chamou sua atenção a respeito do documentário exibido.

3ª etapa - Como objetivo, solicitamos a leitura do poema “Um herói chamado Zumbi”, de Antonio Heliton de Santana. Cópias do texto foram entregues aos alunos para uma primeira leitura individual e silenciosa, sendo ela um momento de particularidade e de primeira interação entre os mundos do leitor e do autor, possibilitado pela obra. A professora-pesquisadora declamou em voz alta o texto poético e, em seguida, os alunos realizaram a leitura compartilhada e jogralizada do poema. Esse texto narra a história de Zumbi em forma de poema de cordel, à qual apresenta um texto com muita poesia, ritmo e rimas. Fala sobre o lugar onde Zumbi morava, a convivência com o padre que o criou, a sua luta como guerreiro defensor do Quilombo dos Palmares e da liberdade. Esse poema sugere, de forma criativa, uma rica reflexão e compreensão sobre esse personagem que não aceitava a condição de ser escravizado, por isto lutou até a sua morte a favor de todos os escravizados no período colonial.

Um herói chamado Zumbi³

– Você conhece Zumbi?
 Zumbi, o grande guerreiro
 Liderança de Palmares
 Comandante derradeiro
 Defensor da liberdade
 Herói negro brasileiro?
 – Zumbi herói nasceu livre
 No Quilombo dos Palmares

³ <http://movimentonegropb.vilabol.uol.com.br/helitonzumbi.htm>

Como pássaro na mata
 Como golfinho nos mares
 Como a voz que livre voa
 Atingindo céu e ares
 Num ataque ao Quilombo
 O menino foi levado
 Para o lugar Porto Calvo
 A um padre foi doado
 Ao padre Antônio Melo
 Que o criou com cuidado

Batizou logo o menino
 Com o nome de Francisco
 Conto a história ligeiro
 Nem pestanejo, nem pisco
 Se penetrar nos meus olhos
 Qualquer poeira ou cisco
 Zumbi aprendeu a ler
 Tornou-se até coroinha
 O Português e o latim
 Na memória ele tinha
 Menino inteligente
 – Zumbi herói nasceu livre
 No Quilombo dos Palmares
 Como pássaro na mata
 Como golfinho nos mares
 Como a voz que livre voa
 Atingindo céu e ares

– Num ataque ao Quilombo
 O menino foi levado
 Para o lugar Porto Calvo
 A um padre foi doado
 Ao padre Antônio Melo
 Que o criou com cuidado
 Batizou logo o menino
 Com o nome de Francisco
 Conto a história ligeiro
 Nem pestanejo, nem pisco
 Se penetrar nos meus olhos
 Qualquer poeira ou cisco
 Ao completar quinze anos
 Retornou para o seu povo
 Voltando para o Quilombo
 Quebrou a casca do ovo
 Pra lutar por liberdade
 Construir um mundo novo
 Ele foi reconhecido
 Francisco, era Zumbi
 Menino, há muitos anos
 Levado longe daqui
 A esperança voltou

O fato de ter voltado
 Para a sua comunidade

Em nada atrapalhou
 A relação de amizade
 Com o tal de padre Melo
 Seu amigo de verdade
 Zumbi tornou-se guerreiro
 Defensor da liberdade
 Por isso ele foi morto
 Esta é a pura verdade
 Porém, continua vivo
 Em todo que tem vontade
 Que tem vontade e luta
 Pelo bem desta nação
 Para que haja justiça,
 Emprego, casa e pão;
 Terra para quem trabalha
 Pra ter fim a servidão
 O primeiro passo é
 Com o povo se juntar
 Se uma mão lava a outra
 Comece a organizar
 Mesmo o sal quando é pouco
 Ajuda a temperar
 O exemplo de Zumbi
 Não é só pra ser lembrado
 Ele continua vivo
 Se você tem o cuidado
 De defender bem a vida
 Já lhe dei o meu recado
 Comunique-se com grupos
 Procure informação
 Leia o que for possível
 Importante a formação
 Quem tem boca vai à Roma
 Diga-me se é ou não
 Agora é começar
 Você é novo Zumbi
 Essa ideia não morreu
 Vive mexendo aqui
 Dentro do meu coração
 E mexe no seu aí.

4ª etapa - Com as finalidades de incentivar a produção textual e aprimorar o conhecimento da temática em estudo, solicitamos aos alunos que produzissem uma paráfrase de texto em verso a partir do poema “Um herói chamado Zumbi”, todos com autonomia para escolher seus pares ou para realizar de forma individual sua produção escrita.

Na sequência das atividades do 1º módulo, iniciamos a aula perguntando aos estudantes se sabiam por que o dia 20 de novembro foi escolhido para comemorar o Dia da Consciência Negra. Com base nessa indagação, iniciamos uma conversa

informal e os participantes da pesquisa realizaram uma discussão interessante sobre o tema; alguns comentaram que o Dia 20 de Novembro está relacionado à escravidão e ao racismo e apenas dois alunos citaram Zumbi dos Palmares. Aproveitaram o tema e falaram também sobre o jogador de futebol Vinícius Júnior que sofreu ação racista durante um jogo na Europa e que, por isso, mobilizou uma campanha contra atos desumanos durante os jogos. Lembrando que, de acordo com Cosson (2014, p. 126),

[...] antes é preciso deixar claro que, quando a discussão em sala de aula como estratégia pedagógica, não estamos considerando que ela seja simplesmente uma atividade preparatória para introduzir um conhecimento ou motivar os alunos para a escrita ou qualquer outra ação posterior de interesse do professor. Discutir em sala de aula implica que os alunos falem uns para os outros, que exponham a sua posição sobre o assunto e ouçam a posição do outro, que interajam entre si e com o professor.

Portanto, observamos que realmente os estudantes ficaram empolgados com o tema e compartilharam informações, dialogaram entre si e com a professora-pesquisadora, dando ênfase ao processo de aprendizagem por meio do debate.

Após a troca de informações e debate, a professora-pesquisadora contou oralmente um pouco da história de Zumbi dos Palmares e comentou que o dia 20 de novembro foi escolhido porque Zumbi morreu nessa data e ele é considerado um símbolo importante de luta e resistência aos escravizados.

Em continuidade, como motivação, apresentamos um vídeo sobre a vida de Zumbi dos Palmares e solicitamos para que, reunidos em duplas, fizessem alguns registros sobre o documentário. Iniciamos também o processo de leitura com a distribuição de cópia do poema “Um herói chamado Zumbi”, de Antonio Heliton de Santana. Primeiramente, realizamos uma leitura silenciosa e individual. Na sequência do trabalho, outras estratégias de leitura foram possibilitadas, dentre elas, a leitura coletiva, em grupos e jogralizada. Finalmente, o texto poético foi declamado pela professora. As estratégias de leitura foram bem desenvolvidas e propiciaram aos alunos uma ótima interação com o texto poético do autor.

Na produção, por meio de uma reescrita, os alunos dialogaram novamente com o poema “Um herói chamado Zumbi”, de Antonio Heliton de Santana em que cada participante realizou, a partir de sua própria imaginação, um registro escrito dos demais versos. Essa ação culminou com a produção individual de paráfrases do

texto poético. De acordo com Sorrenti (2009), “parafrasear um poema não significa plagiá-lo. A paráfrase deixa clara a fonte em que se inspirou e a intenção de dialogar com o texto original sem querer tomar seu lugar”. Assim, acreditamos que a reescrita de um poema possibilita ao estudante retomar o texto num constante diálogo com os sentidos nele expressos. Por meio da participação do sujeito leitor, permitimos a reprodução de sentidos e favorecemos meios para aprimorar o processo de leitura e escrita.

Seguem algumas produções iniciais dos alunos selecionadas para apesquisa.

Figura 5 - Produção do poema “Zumbi”

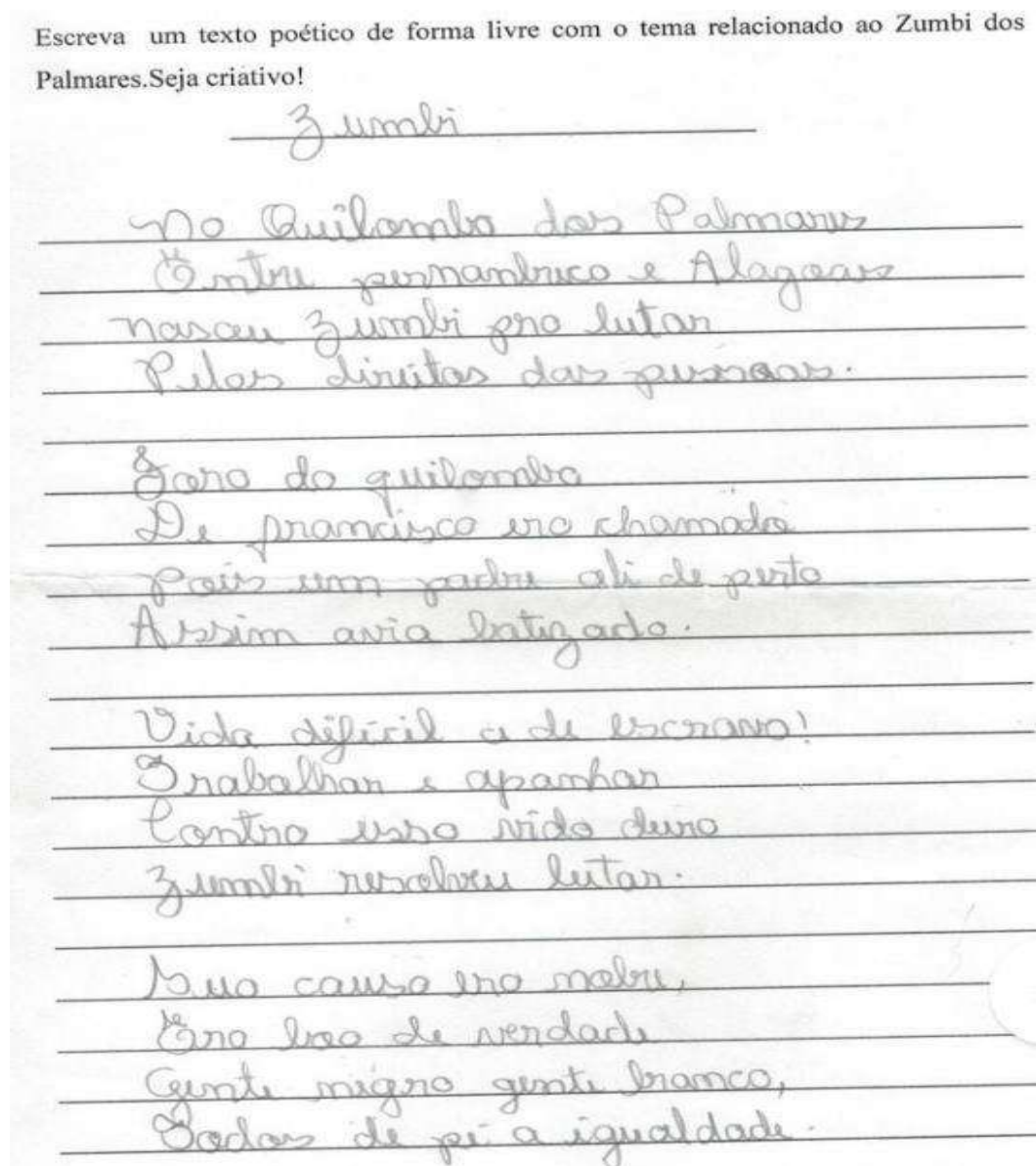


Figura 6 - Produção do poema "A lenda do Zumbi dos Palmares"

Escreva um texto poético de forma livre com o tema relação Palmares. Seja criativo!

A lenda do Zumbi dos Palmares

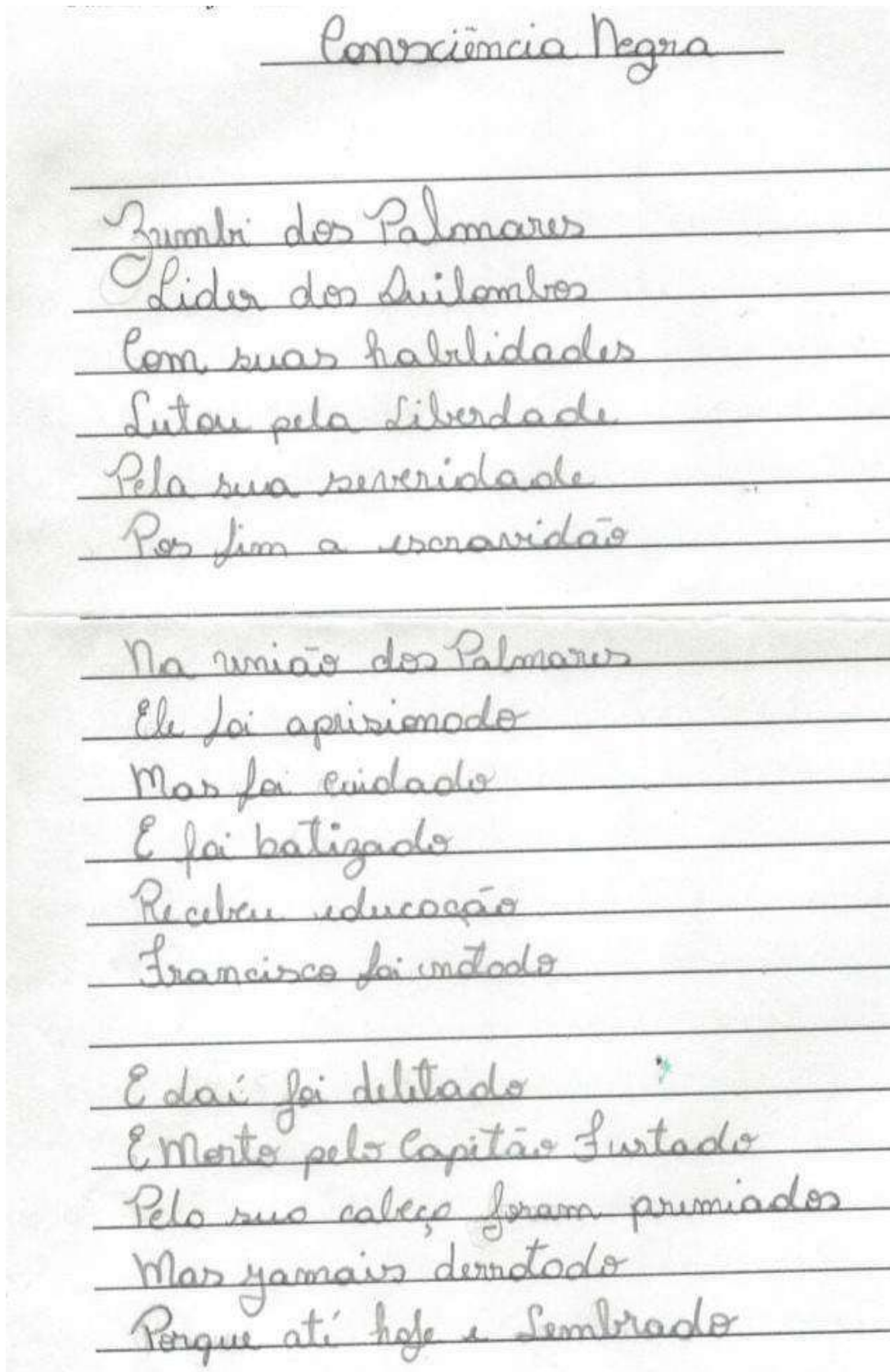
Zumbi dos palmares um homem,
Que deu a liberdade a seus
irmãos, lutava que parecia um
leão

Um herói com um coração
com amor a seus irmãos,
Com bravura no peito,
Ele não vacilava não

Com velocidade andava
pelos palmeiros não tinha
medo dos brancos e brancos
o temião.

Foi criado por padre com
muito amor na criação,
E ainda o menino adorava
o Deus da criação, ele foi
Zumbi dos palmares meus
amigos meus irmãos.

Figura 7 - Produção do poema "Consciência Negra"



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 8 - Produção do poema "Liberdade"

liberdade

Os Quilombos ele comandou
tinha respeito, e admiração
Pelos negros ele lutou
tentando por um fim na escravidão

Com sua mão forte
Zumbi regeu o seu povo
A Palmares trouxer-se alegria
Em meio a um alvoreço

Sua cabeça foi vendida
seu capitão o entregou
Mais, sua morte trouxer-se vida
A consciência que esmagou

Ele foi a inspiração
Da minha poesia
foi um grande capitão
Pois tinha audácia

Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Em alguns momentos, foi necessária a intervenção da professora, auxiliando alguns alunos em relação à estrutura composicional do texto. Com isso, propiciamos o atendimento individualizado para superar pontos específicos.

Por fim, com as informações recebidas e seus conhecimentos prévios, os discentes produziram a paráfrase, baseada no poema “Um herói chamado Zumbi”. Observamos que, por ser a primeira produção em versos escrita pelos alunos, depois da explanação mais detalhada da docente sobre o gênero em estudo, compreenderam com facilidade sobre a estrutura do texto poético: dividiram em estrofes, versos e até colocaram rimas. Apesar da refacção textual realizada pela professora, algumas paráfrases apresentam inadequações ortográficas, no entanto, o essencial é que os alunos conseguiram atribuir sentido e desenvolver, com certa autonomia, a habilidade da escrita de textos em versos.

Desse modo, encerramos o primeiro e o segundo módulos satisfatoriamente, pois percebemos que os alunos realizaram com empenho as atividades propostas, participaram, principalmente, dos diálogos e trocas de informações e dos registros e produções de textos, propiciando um clima favorável ao bom andamento das demais etapas de estudo.

3.4.3 Módulo III - Leitura literária e interação com o poeta Castro Alves

A finalidade desse módulo foi despertar a curiosidade dos alunos em conhecer e despertar gosto pela poesia do escritor Castro Alves, propiciando a eles momento de interpretação e reflexão com base no poema “A canção do africano” desse autor, ao aguçar a criatividade e curiosidade na inserção da leitura por meio da ilustração produzida pelos alunos do referido poema.

1ª etapa - Iniciamos a aula com algumas perguntas provocativas para instigar a curiosidade dos alunos sobre o poeta Castro Alves, como: “Vocês conhecem o escritor Castro Alves? Sabem sobre o que ele escreve, a temática de seus versos?”. Após o debate sobre o escritor, para motivação ao tema, foi exibido o vídeo “Castro Alves, o brasileiro conhecido como o poeta dos escravos”⁴, que aborda a vida e algumas obras do referido escritor. Na sequência, os alunos elencaram em seus cadernos quais foram os pontos mais significativos que perceberam do

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=QotRulGwECs>

documentário.

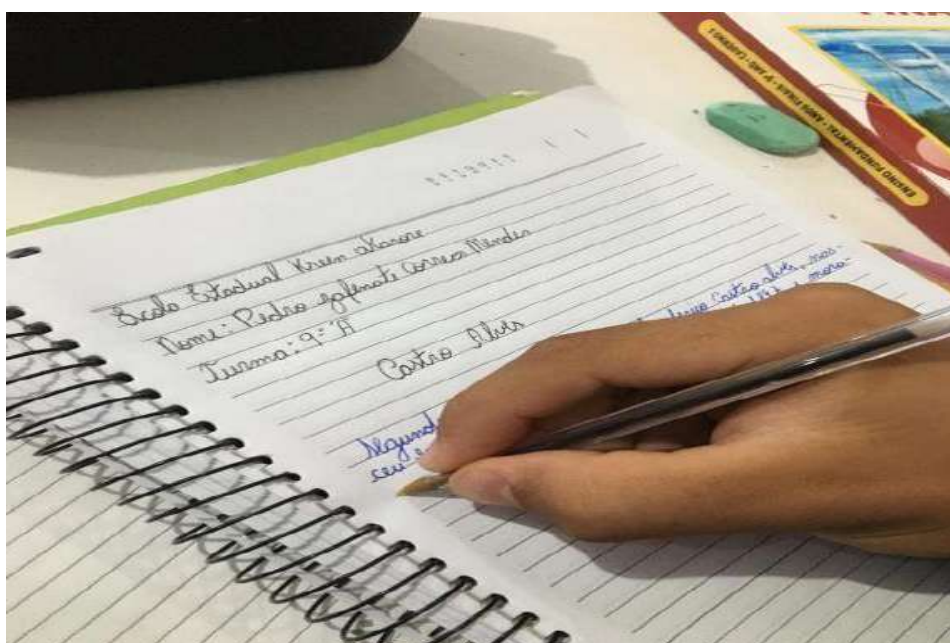
Seguem imagens selecionadas dos alunos realizando a pesquisa.

Figura 9 - Trabalho em grupo - Castro Alves



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 10 - Registro da pesquisa sobre o autor Castro Alves



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Seguem alguns registros realizados no percurso da pesquisa.

Figura 11 – Produção textual - Biografia de Castro Alves

Escola Kreen Akarore
Aluna: Kevelyn Gabriele de Sampaio Pinto

CASTRO ALVES

Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em curralinho no dia 14 de março de 1847 na fazenda cabeceiras, hoje cidade cabeceiras do Paraguarã Bahia.

Aos 17 anos Castro Alves fez as primeiras poesias, e seu pai se casou pela segunda vez em 24 de janeiro 1862, 3 anos depois da morte de sua mãe. Temendo que seu filho fosse cometi- do por um mal do século seu pai Antônio José embarca no dia seguinte de seu casamento para Recife e 5 meses depois de chegar, Castro Alves já publicava o poema "Destruição de Jerusalém" no jornal de Recife.

Castro Alves consegue se matricular na Faculdade de Recife e viaja para Bahia, e em 17 de maio publicou no jornal A Primavera sua primeira poesia sobre a escravidão.

Castro Alves contou com Rui Barbosa e outros amigos para formar uma sociedade abolicionista, que teve fase intensa de produ- ção literária, por duas grandes fase como a de abolição da escravatura, social imoral e a republica aspiração política dos liberais mais exaltados.

Em suas poesias expressou sua indignação aos graves problemas sociais de seu tempo, denunciou a crueldade da escravidão e cla- mou pela liberdade.

Figura 12 - Produção textual - Biografia de Castro Alves

Escola Estadual Kreen Akatori

Madleyne Kortecheft Bachmann

Diante do vídeo que eu assisti estão sendo apresentados as seguintes informações:

Antonio Frederico Castro Alves nasceu na cidade de Curraípe na Bahia, no dia 31 de março de 1847 e ficou conhecido como poeta dos escravos. Ele escreveu poemas de amor, mas sua poesia de cunho social fez dele o principal nome da 3ª geração do romantismo brasileiro.

Em 1866 o poeta apaixonou-se pela atriz e poetisa portuguesa Eugênia Câmara, que passou a exercer influência em sua vida.

Apesar de tudo a vida dos escravos não se deve às suas poesias de amor, mas sim às de cunho social.

Em 1868 o poeta se mudou para São Paulo na companhia de sua amada que logo em seguida rompeu com ele.

Durante uma caçada o poeta acabou se acidentando, ele deu um tiro em seu pé esquerdo que precisou ser amputado, com sua saúde frágil desde os 17 anos devido a tuberculose, não conseguiu vencer a doença e morreu em 6 de julho de 1871.

2ª etapa - Teve como propósito promover o contato dos estudantes com as principais informações da biografia do escritor Castro Alves e prepará-los para a leitura do poema “A canção do africano” desse autor. Organizados em círculo, os alunos receberam cópias do poema para uma primeira leitura silenciosa. Foi realizada, pela professora-pesquisadora, a exposição oral sobre a justificativa da escolha inerente à biografia do autor e demais aspectos paratextuais da obra. No texto poético “A canção do africano”, escrito em 1863, o tema é o africano exilado de sua terra e que se encontra em terras brasileiras, ou seja, o poema mostra a solidão de um povo oprimido em uma terra estranha. Portanto, nesse poema há a contradição entre a África da liberdade e a América da escravidão. E uma das formas encontradas pelo cativo de não perder suas raízes é entoar canções de sua terra natal. Nesse poema, é interessante o fato de o poeta dar voz ao escravizado:

A canção do africano⁵

Lá na úmida senzala,
 Sentado na estreita sala,
 Junto ao braseiro, no chão,
 Entoa o escravo o seu canto,
 E ao cantar correm-lhe em pranto
 Saudades do seu torrão ...
 De um lado, uma negra escrava
 Os olhos no filho crava,
 Que tem no colo a embalar...
 E à meia voz lá responde
 Ao canto, e o filhinho esconde,
 Talvez pra não o escutar!
 “Minha terra é lá bem longe,
 Das bandas de onde o sol vem;
 Esta terra é mais bonita,
 Mas à outra eu quero bem!
 “O sol faz lá tudo em fogo,
 Faz em brasa toda a areia;
 Ninguém sabe como é belo
 Ver de tarde a papa-ceia!
 “Aqueles terras tão grandes,
 Tão compridas como o mar,
 Com suas poucas palmeiras
 Dão vontade de pensar ...
 “Lá todos vivem felizes,
 Todos dançam no terreiro;
 A gente lá não se vende
 Como aqui, só por dinheiro”.
 O escravo calou a fala,
 Porque na úmida sala

⁵ <https://www.pensador.com/frase/NTI0MDQy/>

O fogo estava a apagar;
 E a escrava acabou seu canto,
 Pra não acordar com o pranto
 O seu filhinho a sonhar!

.....
 O escravo então foi deitar-se,
 Pois tinha de levantar-se
 Bem antes do sol nascer,
 E se tardasse, coitado,
 Teria de ser surrado,
 Pois bastava escravo ser.
 E a cativa desgraçada
 Deita seu filho, calada,
 E põe-se triste a beijá-lo,
 Talvez temendo que o dono
 Não viesse, em meio do sono,
 De seus braços arrancá-lo!

Após a leitura, foi o momento de interpretar oralmente e refletir sobre o poema respondendo algumas questões: **(1)** Qual era o cenário mundial na época do tráfico negreiro? O Brasil está incluído nesse contexto?; **(2)** Como era feito o transporte dos escravizados? Para onde eram levados?; **(3)** Como era a vida de um escravizado? Como eram os castigos?

Os alunos participaram ativamente nas questões orais, sendo o tema bem explorado e contribuindo assim para uma melhor compreensão do texto. Comentaram sobre o filme “Amistad⁶” que assistiram na aula de História; relataram que dezenas de escravizados negros se libertam das correntes e assumem o comando do navio. Falaram também sobre as senzalas onde os escravos ficavam durante a noite, sendo alguns presos em troncos e torturados, muitas vezes até à morte. Propiciamos oportunidades para que todos comentassem um pouco sobre o que sabiam a respeito da escravidão e compartilhassem conhecimentos baseados na disciplina de História, em filmes e vídeos.

Por fim, a aula foi proveitosa e motivadora para a atividade posterior da terceira etapa.

3ª etapa - Com o objetivo de possibilitar uma melhor compreensão do poema, os alunos foram incentivados a ilustrar o texto poético de acordo com a sua imaginação, vivenciando novas possibilidades de leitura por meio do desenho e promovendo uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e novos significados. Para Junqueira Filho (2005), o desenho é um instrumento de comunicação que

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=mEi1-SLrG0Q>

acompanha a humanidade desde a sua existência, ele está inserido em um esquema de representação. É um meio em que o homem expressa seus sentimentos e é capaz de comunicar-se.

Seguem algumas imagens selecionadas das ilustrações do poema “A canção do africano”.

Figura 13 - Ilustração do poema “A canção do africano”



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 14 - Ilustração do poema “A canção do africano”



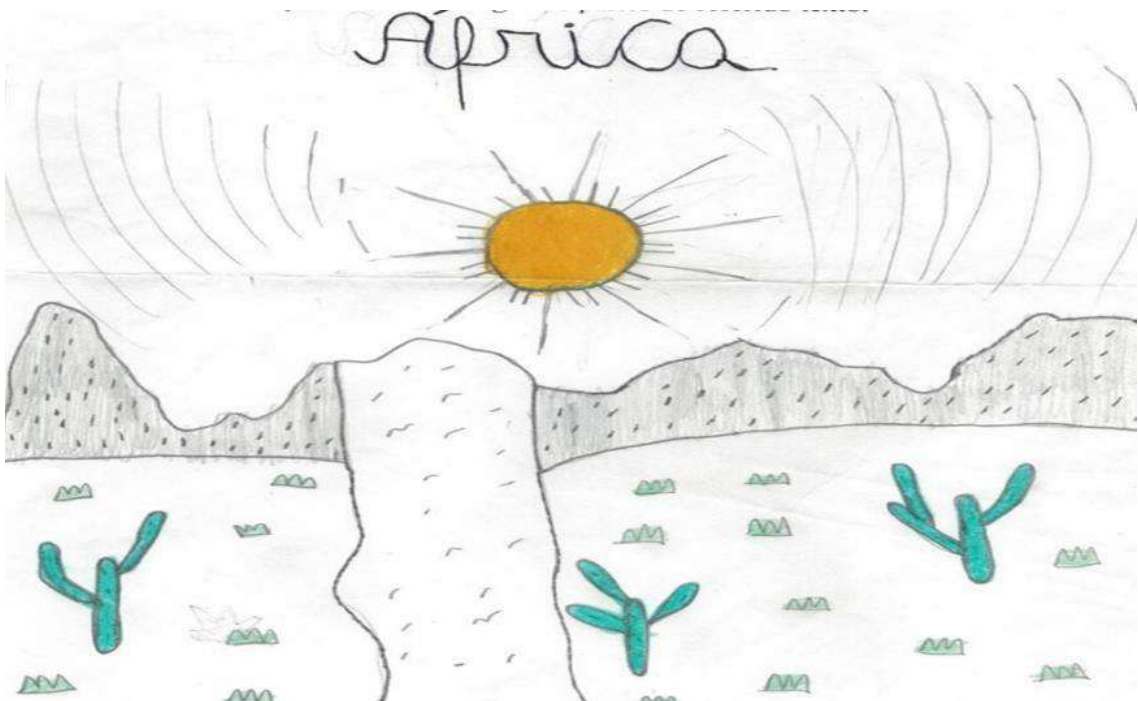
Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 16 - Ilustração do poema “A canção do africano”



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 15 - Ilustração do poema “A canção do africano”



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Acentuamos que, ao definir as atividades de interpretação, a externalização da leitura, Cosson (2021, p. 66) focaliza a questão do registro, a ser pensada pelo professor, considerando a variável idade/série dos estudantes, podendo explicitar-se pelo desenho, uma música que represente um dos personagens, uma resenha ao jornal da escola, um júri simulado ou uma feira cultural/do livro, não havendo, reafirma o pesquisador, restrições às atividades de interpretação, mantido sempre o caráter de registro da leitura.

Por fim, acreditamos que, ao tomar contato com o texto e com a atividade de ilustrá-lo, possibilitamos aos alunos interpretá-lo de forma lúdica, criarem imagens mentais, principalmente, para estabelecerem uma maior proximidade com o sentido geral do texto. Durante a realização da ilustração do texto poético, observamos que os alunos ficaram mais calmos e concentrados, como se estivessem imaginando o lugar, a senzala, a mãe, a criança, silenciados e sensibilizados com as dores do eu-lírico.

3.4.4 Módulo IV - Sentir e expressar a linguagem do poema “Lúcia”, de Castro Alves

A proposta de atividade do quarto módulo constituiu-se em refletir a temática do poema “Lúcia”, de Castro Alves, e analisar alguns elementos estruturais que compõem o texto em pauta, para uma melhor compreensão dos sentidos contidos nele, de modo que percebessem como a linguagem é organizada, respectivamente, sobre aspectos composicionais do gênero. Outro objetivo pautado foi escrever um novo desfecho para o poema, possibilitando aos educandos reconhecerem as condições de produção de textos em versos e contribuindo para expressarem a linguagem literária de forma criativa.

1ª etapa - Iniciamos com a explanação da proposta para a turma. Em seguida, distribuímos uma cópia do poema para que cada aluno realizasse a primeira leitura do texto em silêncio, para compreenderem o assunto do texto e conhecerem as palavras e os seus significados.

Texto base: Poema “Lúcia”, de Castro Alves⁷

Na formosa estação da primavera

⁷ [https://pt.wikisource.org/wiki/L%C3%BAcia_\(Castro_Alves\)](https://pt.wikisource.org/wiki/L%C3%BAcia_(Castro_Alves))

Quando o mato se arreia mais festivo,
 E o vento campesino bebe ardente
 O agreste aroma da floresta virgem...
 Eu e Lúcia, corríamos – crianças –
 Na veiga, no pomar, na cachoeira,
 Como um casal de colibris travessos
 Nas laranjeiras que o Natal enflora.

Ela era a cria mais formosa e meiga
 Que jamais, na Fazenda, vira o dia...
 Morena, esbelta, airosa... eu me lembrava
 Sempre da corça arisca dos silvados
 Quando via-lhe os olhos negros, negros
 Como as plumas noturnas da graúna,
 Depois... quem mais mimosa e mais alegre?...
 Sua boca era um pássaro escarlate
 Onde cantava festival sorriso.
 Os cabelos caíam-lhe anelados
 Como doudos festões de parasitas...
 E a graça... o modo... o coração tão meigo?
 Ai! Pobre Lúcia... como tu sabias,
 Festiva, encher de afagos a família,
 Que te queria tanto e que te amava
 Como se fosses filha e não cativa...
 Tu eras a alegria da fazenda;
 Tua senhora ria-se, contente
 Quando enlaçavas seus cabelos brancos
 Co'as roxas maravilhas da campina.
 E quando à noite todos se juntavam,
 Aos reflexos doirados da candeia,
 Na grande sala em torno da fogueira,
 Então, Lúcia, sorrindo eu murmurava:
 "Meu Deus! um beija-flor fez-se criança...
 Uma criança fez-se mariposa!"

Mas um dia a miséria, a fome, o frio,
 Foram pedir um pouso nos teus lares...
 A mesa era pequena... Pobre Lúcia!
 Foi preciso te ergueres do banquete
 Deixares teu lugar aos mais convivas...
 Eu me lembro... eu me lembro... O sol raiava.
 Tudo era festa em volta da pousada...
 Cantava o galo alegre no terreiro,
 O mugido das vacas misturava-se
 Ao relincho das éguas que corriam
 De crinas soltas pelo campo aberto
 Aspirando o frescor da madrugada.

Pela última vez ela chorando
 Veio sentar-se ao banco do terreiro...
 Pobre criança! que conversas tristes
 Tu conversaste então co'a natureza.

"Adeus! pra sempre, adeus, ó meus amigos,
 Passarinhos do céu, brisas da mata,

Patativas saudosas dos coqueiros,
 Ventos da várzea, fontes do deserto!...
 Nunca mais eu virei, pobres violetas,
 Vos arrancar das moitas perfumadas,
 Nunca mais eu irei risonha e louca
 Roubar o ninho do sabiá choroso...
 Perdoai-me que eu parto para sempre!
 Venderam para longe a pobre Lúcia!..."

Então ela apanhou do mato as flores
 Como outrora enlaçou-as nos cabelos,
 E rindo de chorar disse em soluços:
 "Não te esqueças de mim que te amo tanto..."

Depois além, um grupo, informe e vago,
 Que cavalgava o dorso da montanha,
 Ia esconder-se, transmontando o topo...

Neste momento eu vi, longe... bem longe,
 Ainda se agitar um lenço branco...
 Era o lencinho trêmulo de Lúcia...

Epílogo

Muitos anos correram depois disto...
 Um dia nos sertões eu caminhava
 Por uma estrada agreste e solitária,
 Diante de mim uma mulher seguia,
 – Co'o cântaro à cabeça – pés descalços,
 Co'os ombros nus, mas pálidos e magros...

Ela cantava, com uma voz extinta,
 Uma cantiga triste e compassada...
 E eu que a escutava procurava, em balde,
 Uma lembrança juvenil e alegre
 Do tempo em que aprendera aqueles versos...
 De repente, lembrei-me... "Lúcia! Lúcia!"
 ... A mulher se voltou... fitou-me pasma,
 Soltou um grito... e, rindo e soluçando,
 Quis para mim lançar-se, abrindo os braços.
 ... Mas súbito estacou... Nuvem de sangue
 Corou-lhe o rosto pálido e sombrio...
 Cobriu co'a mão crispada a face rubra
 Como escondendo uma vergonha eterna...
 Depois, soltando um grito, ela sumiu-se
 Entre as sombras da mata... a pobre Lúcia!

Após a leitura silenciosa, a professora-pesquisadora leu o poema em voz alta para a turma. Considerando que a leitura em voz alta ou solidária, ou compartilhada, ou também denominada por Chartier (1996) leitura para o outro, pressupõe a comunicação, a parceria entre professor e alunos. Ler para os alunos é um dos métodos mais efetivos para criar leitores capazes, os quais continuam optando por

ler durante a vida. Ressaltamos os pressupostos do escritor Hélder Pinheiro (2003), para ele, a leitura deste gênero deve envolver e cativar o leitor por meio da utilização de recursos sonoros. Por conseguinte, os alunos responderam algumas questões relacionadas à estrutura do poema: estrofes, rimas e figuras de linguagem. Tais questionamentos auxiliaram na compreensão de alguns recursos utilizados nos textos poéticos, como, por exemplo, a linguagem figurada que oferece maior expressividade a eles. Foi importante explicar para a turma também que o uso de palavras e expressões em sentido figurado propicia novos significados às palavras, novas possibilidades de combinação.

Seguem as atividades que foram desenvolvidas sobre a organização da estrutura do poema “Lúcia”, de Castro Alves.

Quantas estrofes há no poema?

Há ocorrência de rimas no poema?

Em qual estrofe acontece o reencontro dos amigos de infância muito tempo depois?

Quais metáforas ou comparações o poeta utiliza para dar o perfil de Lúcia no poema?

Procuramos mostrar que o poema se trata de uma composição poética por meio de um arranjo de palavras que contém linguagem poética, significado. É um texto estruturado, geralmente em versos e estrofes.

Contudo, o primordial nessa atividade é a reflexão do texto lido, a qual é importante para que o leitor desenvolva sua capacidade criativa. Após a análise estrutural e reflexão do poema, possibilitamos espaço para que cada participante pudesse expor oralmente a compreensão do tema em torno do poema retratado.

2ª etapa - A professora-pesquisadora refez uma leitura com os alunos do poema inspirador “Lúcia” e lembrou-lhes que a ideia desta atividade seria escrever outro final para o poema, feliz ou triste, e isso dependeria de cada dupla ou indivíduo ao desenvolver toda sua criatividade. Foi solicitado que os alunos conversassem com seus pares sobre o que mudariam, inclusive, podendo adicionar novos personagens, mantendo as características do poema atual com rimas ou não.

Essa etapa foi muito interessante porque, durante o diálogo estabelecido com os alunos, e apesar de revisarmos a estrutura do texto poético, solicitaram à professora-pesquisadora para produzirem uma narrativa com o mesmo tema e não apenas o final do poema sugerido. Questionamos porque gostariam de mudar o

gênero e comentaram que seria mais fácil escrever um romance do que produzir outro final para o poema "Lúcia". Respeitando a decisão da maioria, aceitamos a sugestão e incentivamos à produção textual, com três textos elencados para apresentarmos as narrativas de acordo com o tema proposto.

Figura 17 - Produção textual "Amor e preconceito"

Produção de texto

Agora, chegou a sua vez de ser poeta (poetisa)! Em dupla ou (individual), vocês mudarão o final do poema "Lúcia" de Castro Alves. Poderão adicionar novas personagens, mudar as características do poema com rimas ou não. Obs.: Ao término da atividade, será solicitado que as duplas (individual) leiam em voz alta o desfecho que produziram.

Amor e Preconceito

Em 1912 no auge da escravidão um amor proibido se inicia, fônis um dos escravos de leôncio era verdadeiramente apaixonado pela filha de seu patrão, Lúcia, o sentimento era recíproco, mas o preconceito nesta época era muito presente. Eles mantinham o relacionamento em segredo pois sabiam que se leôncio os descobrisse, ele mataria fônis e deserdaria Lúcia.

Em uma noite qualquer, os dois decidiram se encontrar em uma pequena floresta que tinha ali perto como de costume, só que o que eles menos esperavam era que Leôncio houvesse seguido para ter certeza de que os dois se encontravam.

Como o escravidão Leôncio tinha com Jones e arranjou um casamento para Lúcia.

No dia seguinte Lúcia estava se arrumando para seu casamento, mas, de repente alguém tacou uma pedra em sua janela. Para sua alegria era fônis.

Ele a chamou para fugir com ele e explicou que conseguiu entrar na floresta e fugir de Leôncio.

Sem pensar duas vezes, Lúcia fugiu com seu amor, deixando seu casamento, sua família e tudo para trás.

"Amar alguém é não desistir dele, por mais que haja preconceito e rejeição"

Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 18 - Produção textual "Amor impossível"

Escola: Kreen Tikare.

Nome: Nicoli Parente Machado.

27/09/2023

Série: 9ano A.

Amor Impossível

No ano de 1920, com um quinhentos no preço os brancos chegaram em carros e forçaram os negres a trabalhar com engenhos de cana-de-açúcar, e plantações de cacau. Já as mulheres eram obrigadas a trabalhar cuidando dos filhos dos barões, lavando e passando e ainda servindo eles.

O filho de barão Mathews se apaixonou por Lara uma mulher negra linda, meiga, esbelta e com cabelos cacheados de encantar qualquer um. Lara também se apaixonou por Mathews, um homem bonito, esbeto e humilde.

A cada dia que se passava os dois se aproximavam e se conheciam melhor, assim os sentimentos só crescerem. Mathews queria assumir Lara para sua família, Lara com muito medo com o que podia acontecer com ele pediu para Mathews ter calma.

Mas ele não esperou e foi falar com seus pais, os pais dele não gostaram e brigaram com ele, assim de pedir para Mathews se afastar de Lara ou ele teria sérias consequências.

Lara quando soube o que Mathews fez, ficou muito triste e desapontada. Ela cometeu uma loucura por não poder ficar com seu amor se suicidou no dia 20 de Maio de 1920.

Mathews entrou em depressão e seus pais ficaram com um grande remorso.

Figura 19 - Produção textual "Fuga pelo amor"

Trabalho de: Geovanna
umel e Brenda

Turma = 9ano A
Escola Kuen Akatere

Fuga Pelo Amor

Amaya, era uma linda mulher africana, que infelizmente era escrava e trabalhava em uma fazenda cuidando de 4 crianças ao mesmo tempo. Então sua vida era uma vida de, certa tristeza, até que um dia um homem se chamado Zayon foi a essa fazenda onde morava Amaya, ele via como era a vida de Amaya, ele queria ajuda-la, mas não sabia como pois se os senhores da fazenda ou as madames (que era as mulheres de dentro da fazenda), talvez ele via muito seu impulso de lá.

Certo dia, quando Amaya estava no período de bebê, Zayon apareceu esse momento para falar com Amaya.

- E qual o seu nome? (Disse Zayon)

Amaya com um pouco de medo respondeu seu nome.

- Me chamo Amaya, procura de algo? (Amaya com um pouco de medo)

- Não quero mais viver essa desigualdade, essa vida que você vive (Disse Zayon).

Zayon pegou um pedaço de Amaya e disse...

- Você vai fugir comigo para qualquer lugar desse mundo, mas que não seja aqui.

Amaya estava com medo, mas os maiores sonhos da vida dela era fugir daquele lugar infernal.

As 13:00 Zayon foi até o quarto em que Amaya ficava, ele deu as chaves, chamou Amaya e os 2 foram de cavalo até a cidade, era o dia mais feliz de Amaya e Zayon.

Figura 20 - Continuação da Produção textual "Fuga pelo amor"

Eles chegaram até a cidade e Gyzen tinha um melhor
 amigo que se chamava Blus, e Blus era piloto de avião,
 e Gyzen pediu a um melhor amigo que se chamava
 Amay e Gyzen até os EUA, naquela mesma noite eles
 seguiram viagem, e chegando lá, Gyzen pegou um
 hotel para eles, Amay estava muito feliz e Gyzen ainda
 ainda por um momento de Amay, ele se chamava, e
 um jeito de falar para ele era aguçado.
 Perceberam-se Zuzim e os idômos da fazenda
 descobriram quem se chama Zuzim e os idômos da
 cidade, até para onde tinham ido, e os idômos da
 Zuzim e Amay já tinham se apaixonado e
 estavam prontos para casar, mas a felicidade deles
 durou pouco... os idômos da fazenda e mais 4
 homens viajaram até os EUA e os estados que eles
 estavam, arrastaram o quarto de hotel dos 2...
 e o final triste aconteceu, eles mataram Gyzen.
 Amay voltou para fazenda e continuou
 sendo escravo, uma ~~com muita impiedade~~ em sua
 pele, pelas chicotadas e pela dor que estava um
 seu coração depois de ter ~~perdi-lo~~
~~amando-o~~ Amay.

Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Observamos, positivamente, aspectos de compreensão do tema na narrativa
 "Amor e preconceito", pois o texto apresenta a história de um escravizado que se
 apaixona pela personagem Lúcia, filha do seu patrão. E, no final, apaixonados,

acabam fugindo para viverem longe e felizes, sem preconceito, sem julgamentos.

Na narrativa “Amor impossível”, notamos que a aluna contou uma história semelhante. O filho do patrão, Matheus, apaixona-se por Lara conforme a narrativa, uma mulher negra, linda, meiga e esbelta com cabelos cacheados de encantar qualquer um. Lara corresponde seu amor por Matheus, mas ela suicida-se devido à proibição do namoro, pelos pais do rapaz. Notamos que a aluna Nicoli também entendeu, sem dificuldades, o tema do poema “Lúcia” e transcreveu-o, com suas peculiaridades, em forma de narrativa romântica.

O texto “Fuga pelo amor”, produzido pelas alunas Geovana e Brenda, narra uma história com os personagens Anaya e Zayon. Escravos que se apaixonam e decidem fugir juntos para viverem livres e felizes. No decorrer da narrativa, o fazendeiro manda alguns homens procurarem o casal que, quando o encontram, matam Zayon e levam Anaya de volta para a fazenda para continuar a vida sofrida de escravizada. Percebemos que as narradoras retrataram mais uma história de amor com desfecho triste por causa da escravidão.

Com base nos textos selecionados, constatamos que as alunas compreenderam o tema do poema “Lúcia” e, conforme solicitaram, transcreveram em forma de texto narrativo, descrevendo as histórias românticas sacrificadas pela perversa história da escravidão. As narrativas, embora apresentem algumas inadequações ortográficas, foram bem elaboradas, com os elementos básicos em sua composição. E, primordialmente, percebemos que as alunas conseguiram enaltecer nos textos as mulheres escravizadas, como a personagem Lúcia, retratada por Castro Alves, humanizada e sensível, sofrendo cenas dramáticas da realidade escravista. Nas produções dos demais alunos, embora não muito detalhadas, também percebemos esse conflito amoroso entre os personagens, justamente devido ao sistema de servidão escravocrata que viviam.

Por fim, verificamos que a estratégia da escrita da narrativa romântica, por assim dizer, representou um momento de intensa construção de conhecimento e interação entre os alunos e a professora-pesquisadora. Também tivemos a flexibilidade no planejamento da atividade proposta para atender aos anseios da turma. De modo geral, o objetivo da proposta foi alcançado, despertando nos educandos percepções e sentimentos por meio da leitura do poema “Lúcia”, evidenciados e transcritos na produção das narrativas, nas quais são retratados os conflitos amorosos por causa da escravidão.

3.4.5 Módulo V - Contexto histórico da África

Neste módulo, tivemos como objetivos específicos propiciar ao aluno o acesso a um referencial histórico, literário e sociocultural da África por meio de uma pesquisa com o uso de *chromebooks*. Objetivamos também trazer ao conhecimento escritores pertencentes à literatura dos países africanos de língua portuguesa, especificamente, sobre o autor angolano Agostinho Neto e, por consequência, compreender que a literatura é um importante instrumento de divulgação da cultura e da história dos países africanos de língua portuguesa.

1ª etapa - A professora-pesquisadora iniciou a aula explicando aos alunos que, além do Brasil, outros países também falam a língua portuguesa, destacando a colonização portuguesa e suas consequências. Em seguida, levou os alunos ao refeitório da escola para realizarem a pesquisa de forma mais tranquila e assistirem ao vídeo “Países que falam português e seus sotaques”⁸. O documentário aborda sobre cinco países africanos que têm como língua oficial o português: Cabo Verde, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, e Guiné-Bissau. Como registro escrito, solicitamos que registrassem os aspectos mais importantes que consideraram sobre o vídeo.

Seguem algumas imagens dos alunos pesquisando sobre o tema abordado.

Figura 22 – Pesquisa



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 21 – Pesquisa



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=JFi2ViJerUg>

Seguem registros sobre a pesquisa “Países que falam português e seus sotaques”.

Figura 23 – Produção textual “Países que falam português e seus sotaques”

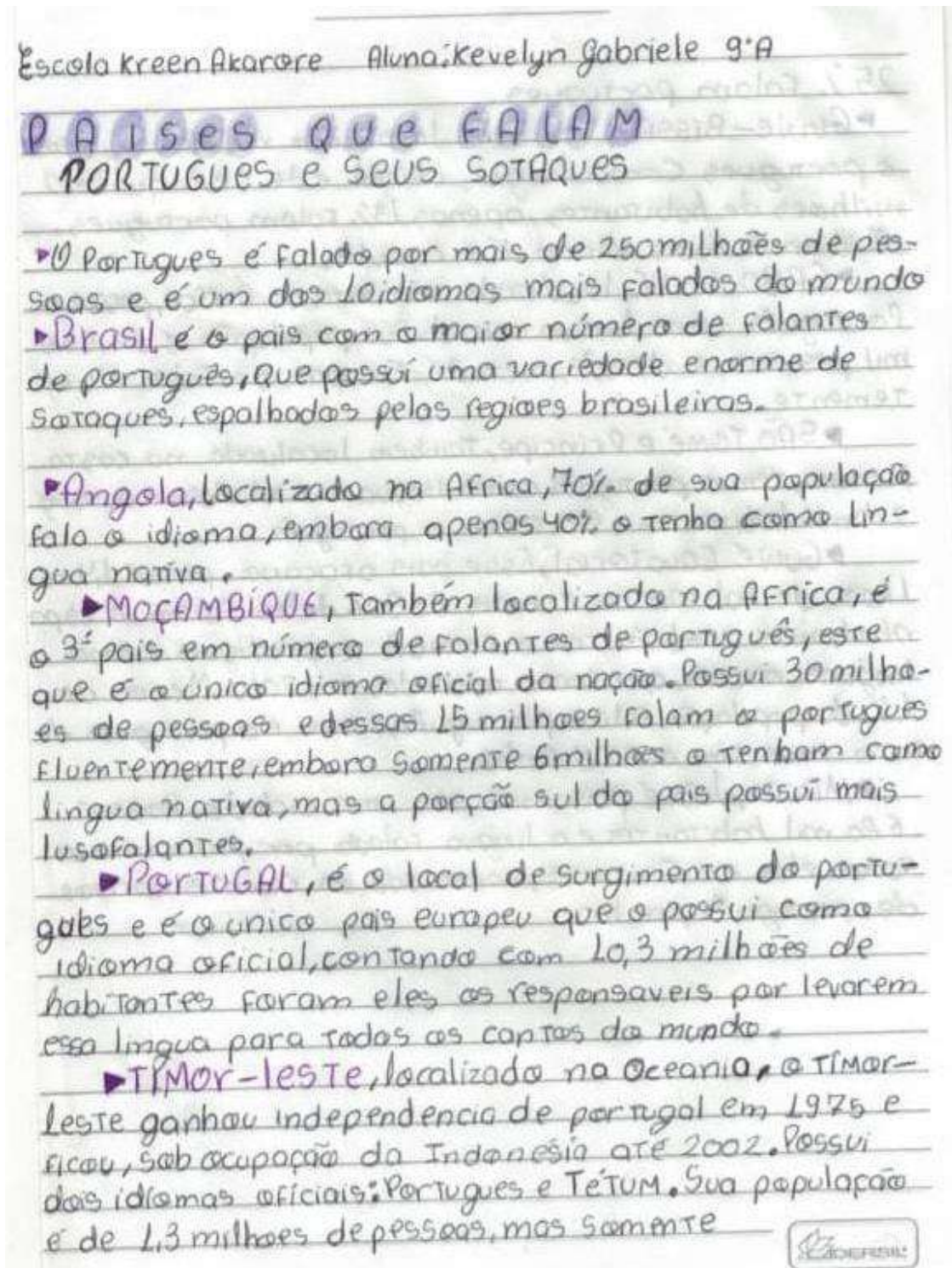


Figura 24 - Continuação da produção textual "Países que falam português e seus sotaques"

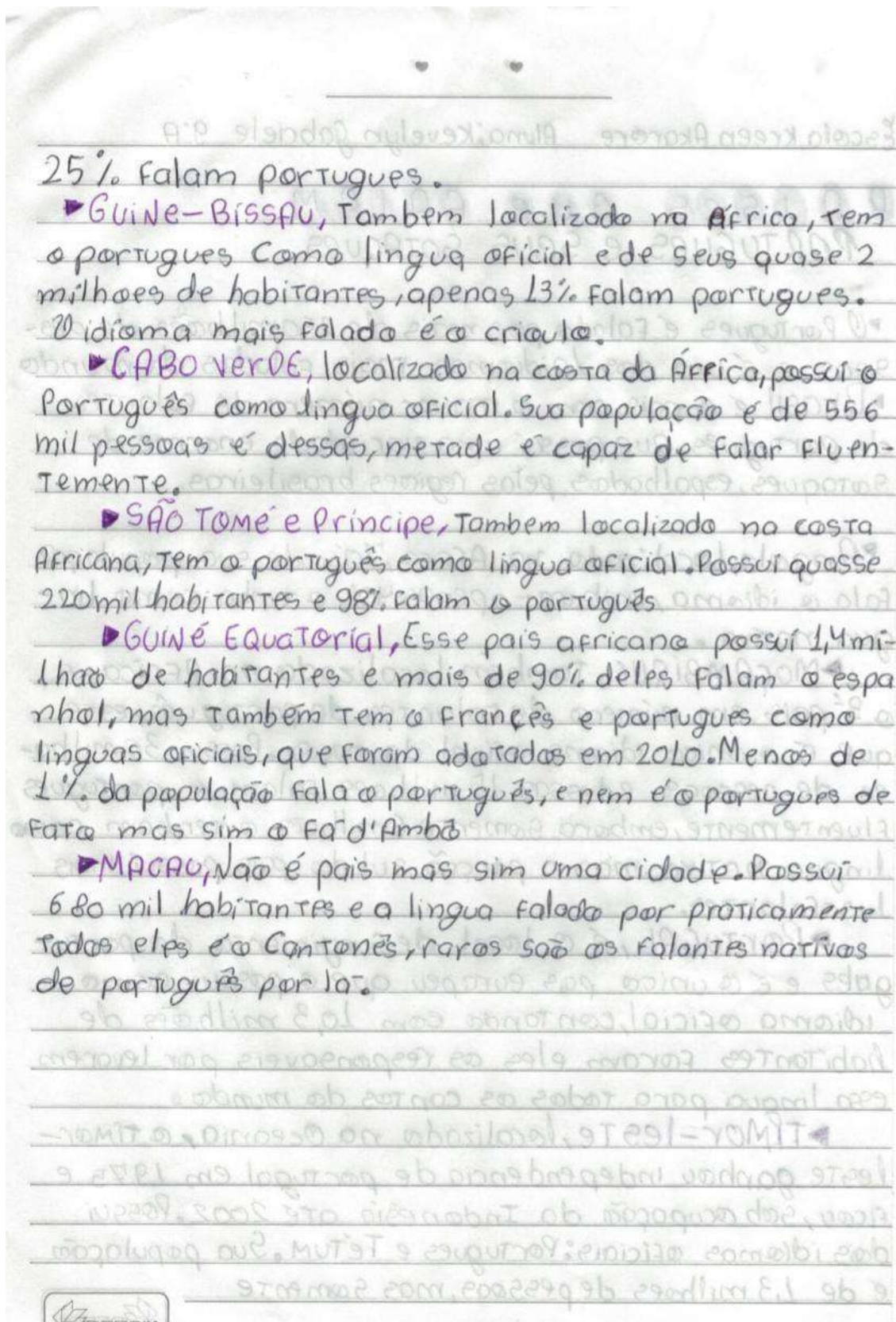


Figura 25 - Produção textual "Países que falam português e seus sotaques"

DSTQSS Aluna = Yasmin Romão 9^oA
 Escola = Kuen Akenara

Países que falam Português e seus sotaques

- ▶ O Português é falado por mais de 250 milhões de pessoas e é um dos idiomas mais falados do mundo.
- ▶ O Brasil é o país com o maior número de falantes de português, que possui uma variedade enorme de sotaques, espalhados pelas regiões brasileiras.
- ▶ Angola, localizada na África, 70% de sua população fala o idioma, embora apenas 40% tenha como língua nativa.
- ▶ Moçambique, também localizada na África, é o 3^o país em número de falantes da língua portuguesa, esta que é o único idioma oficial da nação. Possui 30 milhões de pessoas e dessas 35 milhões falam o português fluentemente, embora somente 6 milhões o tenham como língua nativa, mas a maioria sul do país possui mais falantes.
- ▶ Portugal, localizada na Europa, Portugal é o local de surgimento do português e é o único país europeu que o possui como idioma oficial, contando com 10,3 milhões de habitantes, foram eles os responsáveis por levar essa língua para todos os cantos do mundo.
- ▶ Timor-Leste, localizada na Oceania, o Timor-Leste ganhou independência de Portugal em 1975 e ficou sob ocupação da Indonésia até 2002. Possui dois idiomas oficiais o português e o tétum, sua população é de 1,3 milhões de pessoas, mas somente 25% falam português, aproximadamente 325 mil pessoas.
- ▶ Guiné-Bissau, também localizada na África, Guiné-Bissau tem o português como língua oficial e de seus quase 2 milhões de habitantes, apenas 13% falam português. O idioma mais falado do país é o crioulo da Guiné-Bissau, uma língua crioula com base no português.
- ▶ Cabo Verde localizada na costa da África, possui o português como língua oficial. Sua população é de 556 mil pessoas e dessas metade é capaz de falar fluentemente. O português é usado basicamente como segunda língua, uma vez que a língua franca do país é o crioulo caboverdiano.
- ▶ São Tomé e Príncipe também localizada na costa africana, tem o português como língua oficial. Possui quase 220 mil pessoas e 98% falam o português.

Foi importante contextualizá-los que Portugal já estava presente nos países africanos desde o século XVI, quando foi um dos principais fomentadores da escravidão. Sua exploração na região se baseava em uma administração indireta na qual diversos líderes regionais exerciam um poder aliado à metrópole, enquanto a Igreja Católica se encarregava do processo de educação. Ressaltamos também que, durante o século XX, o trabalho forçado predominou nos países colonizados por Portugal e que uma porcentagem ínfima da população nativa tinha direitos políticos e sociais.

Por fim, durante a atividade da pesquisa, em relação ao vídeo que assistiram, notamos que muitos alunos, nas conversas informais com os colegas, ficaram admirados com o documentário, visto que acreditavam que apenas Brasil e Portugal falavam a língua portuguesa. Percebemos também que acharam engraçada a parte do vídeo que apresenta o sotaque de algumas pessoas, de diferentes regiões do Brasil, falando frase como *“Perdi o dente no biscoito e abri a porta às 7:08”*. Começaram a repetir a frase oralmente de forma descontraída, interagindo com a professora e colegas. Ressaltamos que o vídeo selecionado ocasionou motivação à turma e proporcionou um momento muito significativo de aprendizagem sobre a língua portuguesa falada em outros países.

2ª etapa - Partindo do contexto histórico descrito na etapa anterior sobre os países africanos que falam a língua portuguesa, ainda com o uso dos *chromebooks*, pesquisaram sobre a biografia do escritor angolano Agostinho Neto. A pesquisa foi registrada nos cadernos com informações detalhadas, observações e comentários sobre a vida do autor, como data e local de nascimento, informações sobre sua família, as condições em que vivem, engajamento político, formação e curiosidades diversas. Ao término da atividade proposta em sala de aula, a professora-pesquisadora pediu para formarem um círculo para dar início à “roda de conversa”, na qual compartilharam o resultado da pesquisa, relatando quais foram as contribuições deixadas pelo autor, como as influências para determinada área do conhecimento, obras publicadas ou ainda o que perceberam de relevante na vida de Agostinho Neto. Lembrando que a “roda de conversa” é um momento de encorajamento e motivação para cada aluno dialogar e dar sua opinião sobre o tema abordado.

Por fim, durante a “roda de conversa” sobre a vida do autor, comentaram que acharam interessante Agostinho Neto ser médico e poeta por vocação. Ressaltamos

a fala da aluna Yasmin Romão: *“Ele lutava para libertar a África, neh prof?!”*. Pontualmente, concordamos com a aluna e complementamos que Agostinho Neto, por meio de sua poesia, procurava denunciar o sistema político e econômico que agravava a situação de miséria e exploração das pessoas na África, especificamente, em Angola. Aproveitamos o momento e argumentamos que, na aula seguinte, a turma conheceria o poema do autor, com o título “Choro de África”.

3ª etapa - Tivemos como objetivo desenvolver as habilidades de leitura de textos literários produzidos em Angola, especificamente, do escritor Agostinho Neto, com a análise do poema “Choro de África”. Foi sugerido que os alunos formassem grupos para procederem à leitura e à análise do poema. Relembramos também sobre a pesquisa que fizeram na etapa anterior sobre o referido autor.

No primeiro momento, solicitamos que lessem o poema, silenciosamente, para a compreensão do texto, pois seria o primeiro contato dos alunos com as ideias e obras do autor, sobretudo, com o tema do poema em análise. Além disso, ajudaria-os a fazer, posteriormente, a leitura em voz alta com maior fluência.

Após a leitura silenciosa, a professora leu o poema em voz alta para que os alunos ficassem mais atentos e concentrados na narrativa do referido texto poético e, assim, percebessem a forma adequada da pronúncia das palavras como o ritmo, a expressividade e a entonação para que indicassem os elementos textuais do poema. Em seguida, distribuímos atividades impressas de interpretação para reflexão sobre o tema abordado e, na sequência, suscitamos a percepção de outra característica do poema: o eu lírico, a “voz” que narra os sentimentos transcritos, uma criação literária, uma ficção, alertando os alunos para não confundirem com o autor.

O poema “Choro de África” foi escrito por Antonio Agostinho Neto. O autor foi médico angolano formado nas Universidades de Coimbra e de Lisboa. De 1975 a 1979, tornou-se o primeiro presidente de Angola e foi membro do Movimento Popular de Libertação de Angola. Neste poema, o poeta evoca sentimentos fortes de um povo, de uma terra que povoa todos os aspectos de sofrimento da vida e da natureza.

Seguem abaixo alguns dados sobre o poema e as atividades que os alunos interpretaram do texto “O choro de África”.

“Choro de África”, de Agostinho Neto⁹

O choro durante séculos
 nos seus olhos traidores pela servidão dos homens
 no desejo alimentado entre ambições e lufadas românticas
 nos batuques choro de África
 nos sorrisos choro de África
 nas fogueiras choro de África
 nos sarcasmos no trabalho na vida choro de África

Sempre o choro mesmo na vossa alegria imortal
 meu irmão Nguxi e amigo Mussunda
 no círculo das violências
 mesmo na magia poderosa da terra
 e da vida jorrante das fontes e de toda a parte e de todas as almas
 e das hemorragias dos ritmos das feridas de África
 e mesmo na morte do sangue ao contacto do chão
 mesmo no florir aromatizado da floresta
 mesmo na folha
 no fruto
 na agilidade da zebra
 na secura do deserto
 na harmonia das correntes ou no sossego dos lagos
 mesmo na beleza do trabalho construtivo dos homens

O choro de séculos
 inventado na servidão
 em histórias de drama negros almas brancas preguiças
 e espíritos infantis de África
 as mentiras choros verdadeiros nas suas bocas

O choro de séculos
 onde a verdade violentada se estiola ao círculo de ferro
 da desonesta força
 sacrificadora dos corpos cadaverizados
 inimiga da vida
 fechada em estreitos cérebros de máquina de contar
 na violência
 na violência
 na violência

O choro de África é um sintoma

Nós temos em nossas mãos outras vidas e alegrias
 desmentidas nos lamentamos falsos de suas bocas
 - Por nós!
 E amor
 e os olhos secos.

Algumas perguntas que foram empregadas para a análise, enumeradas conforme foram apresentadas na atividade:

⁹ <https://www.escritas.org/pt>

1- Além do título, o autor repete o verso “*Choro de África*” no decorrer do poema. Na sua opinião, qual foi a intenção dele em expressar várias vezes esse termo?

2 - O poema apresenta alguns momentos de esperança para o povo africano? Que exemplos podemos destacar?

3 - Ao final do poema, o eu - lírico questiona o modo como a África é vista. Que crítica é essa? Comente.

4 - Qual é a sua visão sobre a situação social dos negros atualmente no Brasil? Comente também sobre os aspectos positivos e negativos.

Após responderem as referidas questões, a professora-pesquisadora proporcionou o momento de debate sobre as respostas, possibilitando aos alunos a expressividade, a interação e a reflexão a respeito do texto.

A princípio, observamos que os alunos tiveram dificuldades para compreender o poema, então, propusemos fazer uma nova leitura em voz alta, explanando tranquilamente alguns aspectos do texto. Explicamos que o texto apresenta diferentes cenários da África, resgatando tipos característicos e os problemas que os habitantes enfrentam. Iniciamos a argumentação com uma pergunta retórica sobre o título “Choro de África”: Por que será que o autor colocou esse título no poema? Para enfatizar a tristeza ou a alegria da África? Ressaltamos ainda que a poesia do escritor Agostinho Neto procura expor, denunciar e, de certa forma, expurgar situações do processo político-econômico associadas ao agravamento da miséria e pautadas na exploração dos que trabalham.

Desse modo, observamos que, a partir dessa interação e indagação sobre o tema do texto, os alunos conseguiram compreender melhor o propósito do escritor no texto. Esse momento de conversa informal sobre o poema foi de fundamental importância para entenderem que, por meio da linguagem poética, podemos denunciar, criticar e expor a realidade em que estamos inseridos. Tivemos um diálogo aberto, no qual compararam Agostinho Neto com o Mc Cabelinho que, segundo alguns alunos, também faz denúncias sociais por meio de suas músicas, falando dos direitos dos favelados, da busca por menos violência, paz e amor.

Por conseguinte, a atividade proposta nessa etapa, especificamente, em relação às perguntas elencadas acima, ficou como atividade extraclasse devido ao término da aula. Propusemos então para responderem as perguntas em casa como atividade de pesquisa com o uso do celular ou *notebook*.

Destacamos abaixo algumas respostas pertinentes dos alunos, relacionadas à pergunta 04 e posteriormente à questão 05.

Figura 26 - Leitura e reflexão do poema "Choro de África"

- 1- Além do título, o autor repete o verso "*Choro de África*" no decorrer do poema. Na sua opinião, qual foi a intenção do autor em expressar várias vezes este termo?

Este relato é o sofrimento do povo africano, a realidade triste desse povo segundo esse momento surgido no país, Segundo Agostinho Neto.

- 2 - Identifique alguns fatos históricos abordados no poema. Copie do texto alguns exemplos.

Fato sobre a escravidão da África, e a colonização dela. Pois a escravidão foi muito forte naquele tempo.

- 3 - O poema apresenta alguns momentos de esperança para o povo africano? Que exemplos podemos destacar?

O choro de África é um sintoma, nós temos em nossos olhos outras lágrimas e alegrias. É mesmo uma morte no sangue no contacto do chão mesmo no forir a rememoração da floresta.

- 4- Ao final do poema, o eu-lírico questiona o modo como África é vista. Que crítica é essa? Comente:

Que a África tem coisas boas, que podemos ver outros pontos de vista, e seus talentos e suas tecnologias. Mesmo com suas dificuldades eles estão lutando e sendo fortes.

- 5- Qual é a sua visão sobre a situação social do negros atualmente no Brasil? Comente também sobre aspectos positivos e negativos.

Por trás dessa cortina que temos em nossos olhos, temos muitas pessoas boas que fazem um crime grave que é o racismo contra o negro, precisamos abrir nossos olhos e ver realmente como o mundo é.

Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 27 - Leitura e reflexão do poema "Choro de África"

- 1- Além do título, o autor repete o verso "**Choro de África**" no decorrer do poema. Na sua opinião, qual foi a intenção do autor em expressar várias vezes este termo?

A intenção do autor é mostrar o quanto a África sofreu durante anos de história.

- 2 - Identifique alguns fatos históricos abordados no poema. Copie do texto alguns exemplos.

O fato histórico abordado é a escravidão e a colonização da África, na frase "Em histórias de drama negro, almas brancas preguiçosas" vemos a desigualdade.

- 3 - O poema apresenta alguns momentos de esperança para o povo africano? Que exemplos podemos destacar?

"O choro de África é um sintoma nos temas em nossas mãos, outras vidas e alegrias"

- 4- Ao final do poema, o eu-lírico questiona o modo como África é vista. Que crítica é essa? Comente:

Na mídia mundial sempre é mostrado o lado "ruim" da África: pobreza, sofrimento e a desigualdade dos negros, mas nunca suas belezas naturais, cidades limpas e seguras e seus talentos da tecnologia.

- 5- Qual é a sua visão sobre a situação social dos negros atualmente no Brasil? Comente também sobre aspectos positivos e negativos.

Na atualidade no Brasil os negros sofrem mais o racismo assim como no mundo todo, no Brasil a muitas leis que ajudam os negros nesses combates ao racismo.

Figura 28 - Leitura e reflexão do poema "Choro de África"

- 1- Além do título, o autor repete o verso "**Choro de África**" no decorrer do poema. Na sua opinião, qual foi a intenção do autor em expressar várias vezes este termo?

Ele apresenta o sofrimento dos africanos.

- 2 - Identifique alguns fatos históricos abordados no poema. Copie do texto alguns exemplos.

A escravidão, violência, a desumanidade no trabalho, desonestidade, fome etc.

- 3 - O poema apresenta alguns momentos de esperança para o povo africano? Que exemplos podemos destacar?

Sim, "na magia, poderosa da terra, e da vida jovem das fontes e da vida parte e tocha as almas." "Na flor aromática da florista, na agilidade da zebra, na dança dos dançarinos".

- 4- Ao final do poema, o eu-lírico questiona o modo como África é vista. Que crítica é essa? Comente:

Que a África é vista como um lugar de pobreza, mas não é assim, ela apresenta a suas belezas, é um povo guerreiro que nunca desiste.

- 5- Qual é a sua visão sobre a situação social do negro atualmente no Brasil? Comente também sobre aspectos positivos e negativos.

Temos algumas leis que os ajudam, mas mesmo assim eles tem algumas dificuldades e infelizmente ainda temos muito preconceito.

Podemos observar que as respostas da questão 04 evidenciaram justamente o que o autor aborda no poema: que a África sofreu muito devido à colonização, gerando miséria, desigualdade social, choro e lamentos. E em contrapartida, perceberam também que Agostinho Neto apresenta no final do texto uma esperança ao povo que, mesmo com dificuldades, está sempre na luta no combate ao colonialismo para a construção de uma Angola independente. Em relação às respostas da questão 05, citam que há leis para o combate à prática do crime de racismo no Brasil, mas mesmo assim, ainda existem muitas pessoas que cometem racismo e, nisso, precisamos ficar atentos para enxergar a realidade em que estamos inseridos.

Nas respostas elencadas e nas outras que não foram expostas, pudemos perceber o desenvolvimento do senso crítico dos alunos alinhado à análise do poema de Agostinho Neto. Acreditamos que conseguimos contribuir na aprendizagem dos alunos de forma relevante, propiciando um repertório histórico da luta de Agostinho Neto pela liberdade de Angola, relacionando-a com as lutas dos negros no Brasil.

Portanto, o desenvolvimento das atividades do quinto módulo - leitura, interpretação do poema, diálogo na terceira etapa, interação da professora com os alunos foi primordial para alcançarmos resultados significativos na formação de leitores críticos. Lembrando que a poesia contribui para o processo educacional, atuando não somente como função educativa em sala de aula, mas também na formação humana e social do indivíduo.

3.4.6 Módulo VI - De “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo a “Voz de sangue”, de Agostinho Neto

O sexto módulo apresenta como proposta analisar e comparar os poemas “Vozes-mulheres” (Conceição Evaristo) e “Voz de sangue” (Agostinho Neto). Para isso, promovemos pesquisa com o uso da multimídia (atividade extraclasse/tarefa) sobre o trabalho análogo à escravidão no Brasil e envolvemos os estudantes em um processo de sensibilização sobre temas como liberdade, geração familiar de mulheres, trabalho escravo e sofrimento.

1ª etapa - Iniciamos a aula comentando sobre a escritora Conceição Evaristo, escritora da atualidade que narra a trajetória de mulheres negras em nosso

país. Conceição nasceu em 29 de novembro de 1946 em uma favela de Belo Horizonte, Minas Gerais, e é filha de dona Joana, uma lavadeira e passadeira que estimulou a escritora a estudar.

Explicamos que a autora contempla em seus poemas elementos voltados para a consciência de ser negra e mulher, na construção de uma imagem do povo negro e, por não deixar esquecer o passado de sofrimentos, de resistência à opressão. Destacamos que atualmente Conceição Evaristo é considerada uma das principais escritoras da literatura brasileira, já que, além da estética, suas obras têm como características a ênfase na história, na memória e nas experiências de pessoas e comunidades afro-brasileiras em Minas Gerais.

Em seguida, distribuímos para cada aluno cópias dos poemas “Vozes-mulheres” e “Voz de sangue” (Agostinho Neto). Relembramos que, na etapa anterior, os alunos realizaram uma pesquisa referente à vida do escritor Agostinho Neto, portanto, nessa etapa, teriam apenas o contato com outro poema do autor para refletirem e compararem com o poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo.

Textos-base: “Vozes-mulheres” e “Voz de sangue”	
Vozes-mulheres¹⁰ (Conceição Evaristo) A voz de minha bisavó ecoou criança nos porões do navio. Ecoou lamentos de uma infância perdida. A voz de minha avó ecoou obediência aos brancos-donos de tudo. A voz de minha mãe ecoou baixinho revolta no fundo das cozinhas alheias debaixo das trouxas roupagens sujas dos brancos pelo caminho empoeirado rumo à favela A minha voz ainda	Voz de sangue¹¹ (Agostinho Neto) Palpitam-me os sons do batuque e os ritmos melancólicos do blue Ó negro esfarrapado do Harlem... ó dançarino de Chicago ó negro servidor do South Ó negro de África negros de todo o mundo eu junto ao vosso canto a minha pobre voz os meus humildes ritmos. Eu vos acompanho pelas emaranhadas áfricas do nosso Rumo Eu vos sinto

¹⁰ <http://www.letras.ufmg.br/literafr/literaflicas>

¹¹ <https://www.lusofoniapoetica.com/angola/agostinho-neto/voz-de-sangue>

ecoa versos perplexos com rimas de sangue e fome. A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes recolhe em si as vozes mudas caladas engasgadas nas gargantas. A voz de minha filha recolhe em si a fala e o ato. O ontem – o hoje – o agora. Na voz de minha filha se fará ouvir a ressonância O eco da vida-liberdade. (Evaristo, 2008, p. 24-25).	negros de todo o mundo eu vivo a vossa Dor meus irmãos.
--	--

Seguem as perguntas analisadas e refletidas com os alunos, enumeradas conforme foram apresentadas na atividade:

1 - O poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo sobre mais de uma geração de uma única família, especificamente, sobre as mulheres dessa família. Pensando nisso, quantas gerações da família o poema fala?

2 - São quantas mulheres citadas no referido poema e quais são as relações que existem entre essas mulheres?

3 - Na última estrofe, lemos que a voz da filha fala sobre “vida-liberdade”. O que isso significa? E como isso se relaciona com o restante do poema?

4 - O poema “Voz de sangue”, de Agostinho Neto, remete aos negros extraditados da África e dispersos por vários países, pela América. Na sua opinião, ao citar o *blues*, forma musical originária da música afroamericana, o “negro esfarrapado do Harlem”, bairro também afroamericano, o “dançarino de Chicago” e “o negro servidor do South”, há a potencialização da presença e importância africana fora do continente na cultura e na construção de outras sociedades? Justifique.

5 - Identifique os fatos históricos que são abordados nos dois poemas.

Lembrando que, antes de responderem, especificamente, as perguntas dos textos, a professora - pesquisadora leu os poemas em voz alta e, em seguida, explicou de maneira geral para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o que seria lido e a temática central de cada texto, facilitando assim a compreensão.

Ressaltamos que Solé (1998) afirma que as atividades trabalhadas antes do ato de ler devem tornar claros aos alunos os objetivos da leitura para que possam selecionar, analisar e utilizar as habilidades e estratégias que atendam às necessidades e aos objetivos solicitados. Essas estratégias devem fornecer às crianças informações sobre o que saber e o que fazer, conforme os elementos propostos. Cabe então, ao professor, oferecer auxílio, segundo as necessidades, estabelecer previsões e relações sobre o texto, levantar questões, apresentar os textos e auxiliar na atualização dos conhecimentos dos alunos.

Durante o processo de leitura e interpretação dos poemas, mesmo com as explicações prévias dos objetivos da leitura, vale ressaltar que, devido à dificuldade de interpretação de alguns alunos, ocorreu justamente a necessidade de auxiliá-los, individualmente, para encontrarem as informações obtidas nos textos, sobre o tema e a ideia principal, possibilitando assim a compreensão. Podemos afirmar que essa mediação da professora-pesquisadora com os alunos, durante a realização da interpretação dos poemas, proporcionou a eles mais motivação e concentração nas atividades propostas.

Seguem algumas atividades selecionadas com as respostas dos alunos.

Figura 29 - Reflexão dos poemas “Vozes-mulheres” e “Voz de sangue”

- 1- O poema “Vozes - mulheres” de Evaristo Conceição fala sobre mais de uma geração de uma única família, especificamente sobre as mulheres dessa família. Pensando nisso, quantas gerações da família o poema fala?

Informe cinco gerações nesta família (mulheres).

- 2- São quantas mulheres citadas no referido poema e quais são as relações que existem entre essas mulheres?

Bisavó, Avó, mãe, filha, e filha da filha. São escravizadas.

- 3- Na última estrofe, lemos que a voz da filha fala sobre “vida-liberdade”. O que isso significa? E como isso se relaciona com o restante do poema?

Que, depois de muitas gerações, a última terá liberdade, uma liberdade de expressão.

- 4- O poema “A voz de sangue” de Agostinho Neto remete aos negros extraditados da África e dispersos por vários países, pela América. Na sua opinião, ao citar o blues, forma musical originária da música afroamericana, o “negro esfarrapado/do Harlem”, bairro também afroamericano, o “dançarino de Chicago” e “o negro servidor do South”, há a potencialização da presença e importância africana fora do continente na cultura e na construção de outras sociedades? Justifique.

Perante o poema de Agostinho Neto, que a cultura Africana dispersa em vários países inclusive o Brasil trouxe danças, culturas, religiões, comidas, o genético deles, e até a fala.

- 5- Identifique os fatos históricos que são abordados nos dois poemas.

A escravidão no Brasil - Vozes das Mulheres. A colonização da África - Sofrimento, mortes, miséria, e derramamento de sangue.

Figura 30 - Reflexão dos poemas “Vozes-mulheres” e “Voz de sangue”

1- O poema “Vozes - mulheres” de Evaristo Conceição fala sobre mais de uma geração de uma única família, especificamente sobre as mulheres dessa família. Pensando nisso, quantas gerações da família o poema fala?

Não cinco gerações

2- São quantas mulheres citadas no referido poema e quais são as relações que existem entre essas mulheres?

São citadas cinco mulheres, e todas são parentes de geração a geração.

3- Na última estrofe, lemos que a voz da filha fala sobre “vida-liberdade”. O que isso significa? E como isso se relaciona com o restante do poema?

Significa que a vida é de pura liberdade, e que a uma esperança que a última filha possa viver essa liberdade.

4- O poema “A voz de sangue” de Agostinho Neto remete aos negros extraditados da África e dispersos por vários países, pela América. Na sua opinião, ao citar o blues, forma musical originária da música afroamericana, o “negro esfarrapado/do Harlem”, bairro também afroamericano, o “dançarino de Chicago” e “o negro servidor do South”, há a potencialização da presença e importância africana fora do continente na cultura e na construção de outras sociedades? Justifique.

Perante o poema, que a cultura africana dispersa em muitos países, inclusive o Brasil, trouxe cultura, músicas, danças, mistura de religiões.

5- Identifique os fatos históricos que são abordados nos dois poemas.

São abordados como os negros sofreram, como foram escravizados, a colonização da África.

Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Desse modo, ao término da atividade proposta, realizamos oralmente

algumas perguntas reflexivas sobre o que os alunos acharam interessante em cada poema e qual comparação poderíamos fazer entre os dois textos. Comentaram que o primeiro poema fala sobre a lembrança de uma família de mulheres que foram escravizadas, mas que ainda restava esperança de liberdade na voz de uma das personagens. No poema de Agostinho Neto, ressaltaram que o texto fala dos negros espalhados pelo mundo, cada qual com sua cultura musical, mas que ainda sofrem discriminação e que o próprio eu - lírico lamenta esse sofrimento na última estrofe: *“Eu vos sinto negros de todo o mundo, eu vivo a vossa dor meus irmãos”*. Notamos, nesses comentários, a sensibilização dos alunos quanto ao tema voltado ao sofrimento dos afrodescendentes vividos desde a escravidão.

Por fim, apoiando-nos nos conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores, devemos considerar, mais uma vez que, o diálogo estabelecido entre professora-pesquisadora e alunos, o qual contribuiu para a compreensão da função social do texto e estabeleceu expectativas significativas na formação de um leitor crítico, inclusive, que saiba respeitar as diferenças em um contexto geral na sociedade em que está inserido.

2ª etapa - Propomos também, nesse módulo, uma atividade extraclasses com o intuito de que os alunos desenvolvessem uma pesquisa, individualmente, com o uso da multimídia para averiguar, atualmente, algumas questões relacionadas ao trabalho análogo à escravidão no Brasil. Solicitamos a eles que, antes de começarem a desenvolver a pesquisa, assistissem ao vídeo “Trabalho escravo em vinícolas do RS: setor teme penalização para toda a indústria”¹² que apresenta uma reportagem sobre trabalhadores resgatados em situação de escravidão no Rio Grande do Sul em 2023. Para direcionar a atividade de forma organizada, seguem as questões abaixo que foram pesquisadas, enumeradas conforme foram apresentadas na atividade.

- 1- O que é trabalho análogo à escravidão?
- 2- O que caracteriza o trabalho escravo hoje no Brasil?
- 3- O que diz o artigo 149 do Código Penal Brasileiro?
- 4- Pesquise em *sites* de revistas, jornais ou em outras fontes, qual foi o índice de trabalhos análogos à escravidão no ano de 2023.
- 5- A luta do afro-brasileiro é apenas dos seus descendentes e podemos

¹² <https://youtu.be/6bbXmYtw17E>

considerar que ela já faz parte do nosso passado enquanto história? Justifique.

6- Qual é a sua opinião sobre os trabalhadores que foram resgatados em situação análoga à escravidão no Rio Grande do Sul em 2023?

Seguem algumas atividades selecionadas para a pesquisa.

Figura 31 - Resultados da pesquisa “Trabalho análogo no Brasil”

 Escola Estadual Kreen Akarore
Professora: Cleusa de Fátima Getens
Nome: Jerammarcel Sousa Turma: 9ª A

Atividade extraclasse/tarefa

- Pesquisar com o uso da multimídia (celulares, notebook) sobre o trabalho análogo à escravidão no Brasil.

- 1- O que é trabalho análogo à escravidão?
É a submissão de alguém ao trabalho forçado ou a jornadas exaustivas, quer exigindo o condições degradantes de trabalho
- 2- O que caracteriza o trabalho escravo hoje no Brasil?
A situação em que a pessoa está submetida a trabalho forçado, jornada exaustiva, servidão por dívida e/ou condições degradantes.
- 3- O que diz o artigo 149 do Código Penal Brasileiro?
a submissão ao trabalho forçado ou jornadas exaustivas, a exigência de condições degradantes de trabalho e a restrição de liberdade do trabalhador.
- 4- Pesquise em sites de revistas, jornais ou em outras fontes, qual foi o índice de trabalhos análogos à escravidão no ano de 2023.
Um total de 1.443 trabalhadores de trabalho análogo à escravidão no Brasil.
- 5- A luta do afro-brasileiro é apenas dos seus descendentes e podemos considerar que ela já faz parte do nosso passado enquanto história? Justifique.
Sim, perdamos da cultura e da língua, a culinária, as danças, as músicas, algumas religiões e demais costumes dos diversos grupos oriundos do continente africano.
- 6- Qual é a sua opinião sobre os trabalhadores que foram resgatados em situação análoga à escravidão no Rio Grande do Sul em 2023? (acessar o link <https://youtu.be/6bbXmYtw17E>).
Minha vez Bem que eles foram resgatados mas triste em saber que 2023 ainda existe essas situações...

Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 32 - Resultados da pesquisa “Trabalho análogo no Brasil”



GOVERNO DO
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

Escola Estadual Kreen Akarore
Professora: Cleusa de Fátima Getens
Nome: Eliz Regina V. Sehnem Turma: 9ª A

Atividade extraclasse/tarefa

- Pesquisar com o uso da multimídia (celulares, notebook) sobre o trabalho análogo à escravidão no Brasil.

- 1- O que é trabalho análogo à escravidão?
É caracterizado pela submissão de alguém a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, ou ainda a condições degradantes de trabalho.
- 2- O que caracteriza o trabalho escravo hoje no Brasil?
A situação em que a pessoa está submetida a trabalho forçado, jornada exaustiva, ou ainda a condições degradantes.
- 3- O que diz o artigo 149 do Código Penal Brasileiro?
Descreve o artigo 149 do Código Penal, não elementos que caracterizam a redução a condição análoga à de escravo.
- 4- Pesquise em sites de revistas, jornais ou em outras fontes, qual foi o índice de trabalhos análogos à escravidão no ano de 2023.
Constatamos em 17 de 27 unidades federativas, dois casos registrados 87,3% em trabalho rural. Em Goiás, 372 pessoas foram encontradas em situação análoga à escravidão.
- 5- A luta do afro-brasileiro é apenas dos seus descendentes e podemos considerar que ela já faz parte do nosso passado enquanto história? Justifique.
Sim, a cultura do Brasil recebeu algum grau de influência da cultura africana desde os tempos de colonização até o presente.
- 6- Qual é a sua opinião sobre os trabalhadores que foram resgatados em situação análoga à escravidão no Rio Grande do Sul em 2023? (acessar o link <https://youtu.be/6bbXmYtw17E>).
Que a grande maioria foram prisioneiros, e falam mais por quem passa por essa situação.

Na data de entrega da pesquisa, pedimos para os alunos comentarem algumas respostas que acharam pertinentes do trabalho proposto. No decorrer da conversa, uma aluna comentou: *“Muito triste, professora, em pleno século XX, ainda existir escravidão no Brasil”*. Diante do comentário, ressaltamos a importância do projeto com o referido tema para estarmos atentos a essas questões que retratam a escravidão, a discriminação e a luta por direitos iguais. Observamos que a atividade proposta despertou nos educandos a vivência de reflexão e o exercício da criticidade sobre acontecimentos ao seu redor, permitindo uma leitura de mundo mais completa e humanizadora.

3.4.7 Módulo VII - Reflexão da produção final

Este último módulo teve como objetivo levar os alunos à reflexão sobre a função social da escrita para a produção de textos em versos a partir da ampliação de repertório de leitura, posicionando-se criticamente perante a sociedade em que vivem. A proposta de atividade do sétimo módulo constituiu-se em produzir um texto em versos baseado nos temas analisados, discutidos e pesquisados nas etapas anteriores. Essa atividade de produção de textos, segundo Cosson (2014), amplia os sentidos que foram construídos individualmente no decorrer da leitura.

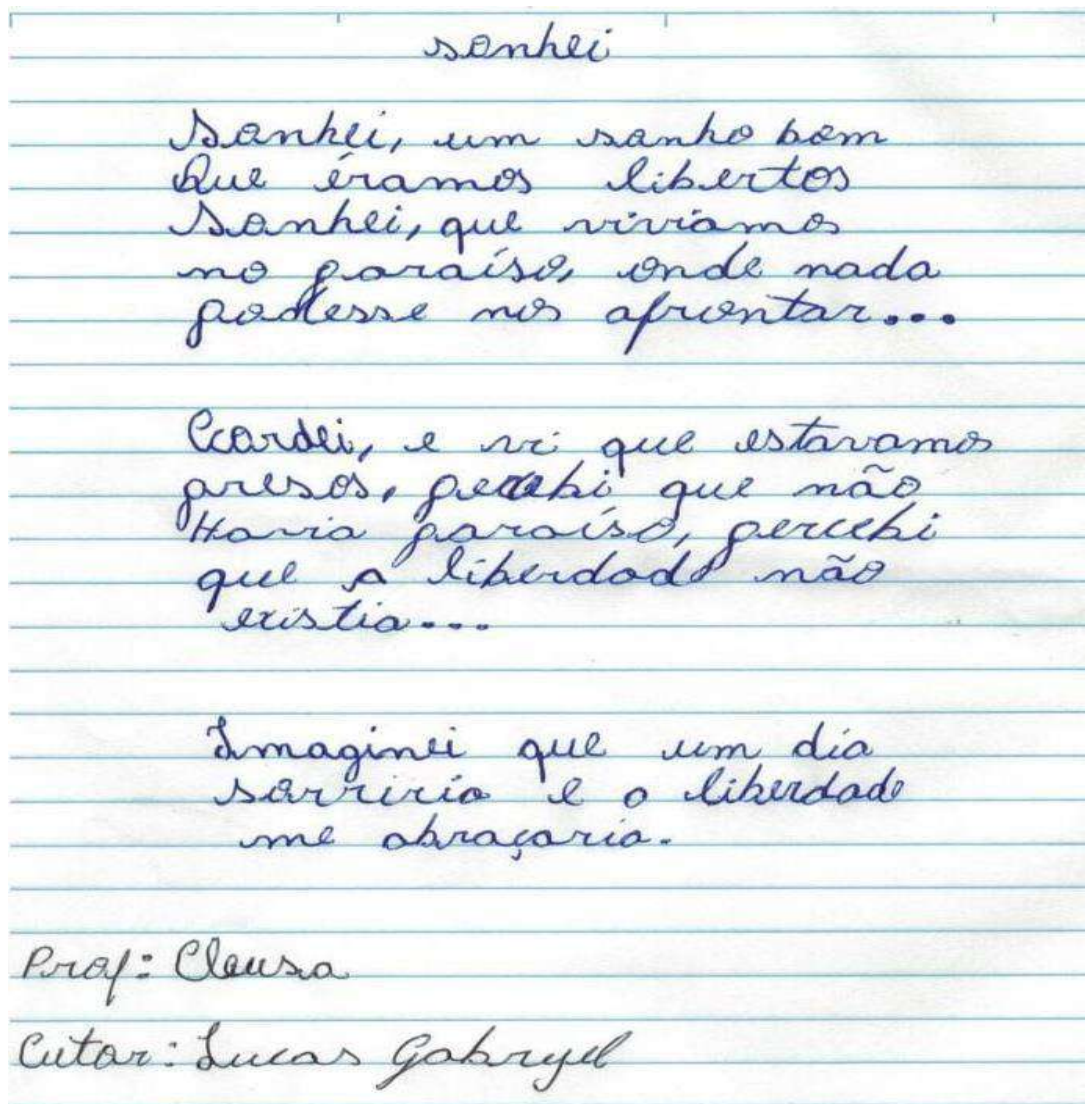
A professora-pesquisadora, como motivação, iniciou a aula lendo o poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves, e comentou com a turma que o poema mostra o sofrimento de mulheres e homens escravizados, tirados de seus países e transportados, em condições subumanas, até o Brasil para trabalharem como escravos. Após a leitura e reflexão, os alunos foram incentivados a produzir, individualmente ou em dupla, um texto em versos com temas que já tinham sido abordados durante o desenvolvimento dos módulos anteriores, sendo tais temas lembrados, visto que já foram vistos nos poemas analisados, nos vídeos, nos diálogos e nas reflexões sobre a escravidão, o sofrimento, a resistência dos afrodescendentes, bem como a luta por direitos iguais.

Realizamos com os alunos um *feedback* para que, a partir daí, pudessem produzir o texto. Notamos que as atividades que constituíram os módulos anteriores foram fundamentais para que os alunos adquirissem um contato prévio com a leitura e a produção de texto em versos.

Todo o processo, desde a motivação até a atividade de produção final, foi

importante para criar situações de aprendizagem e levar os alunos a compreenderem a importância da escrita e sua função social. Portanto, nessa última atividade de produção textual, não analisamos os textos expostos da mesma maneira dos anteriores, apenas os escaneamos aqui para compreendermos o resultado de todo o processo interventivo desse projeto na vida dos alunos, uma vez que nas palavras de Cosson (2014, p. 28), “nada mais lógico do que transformar em palavras aquilo que foi provocado por palavras”. O resultado a seguir demonstra como o trabalho com a sequência básica e a expandida, bem como a leitura dos poemas, entre outras atividades, contribuíram para que os estudantes produzissem seus próprios textos.

Figura 33 - Poema “Sonhei”



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Figura 34 - Poema "A lei que os salvou"

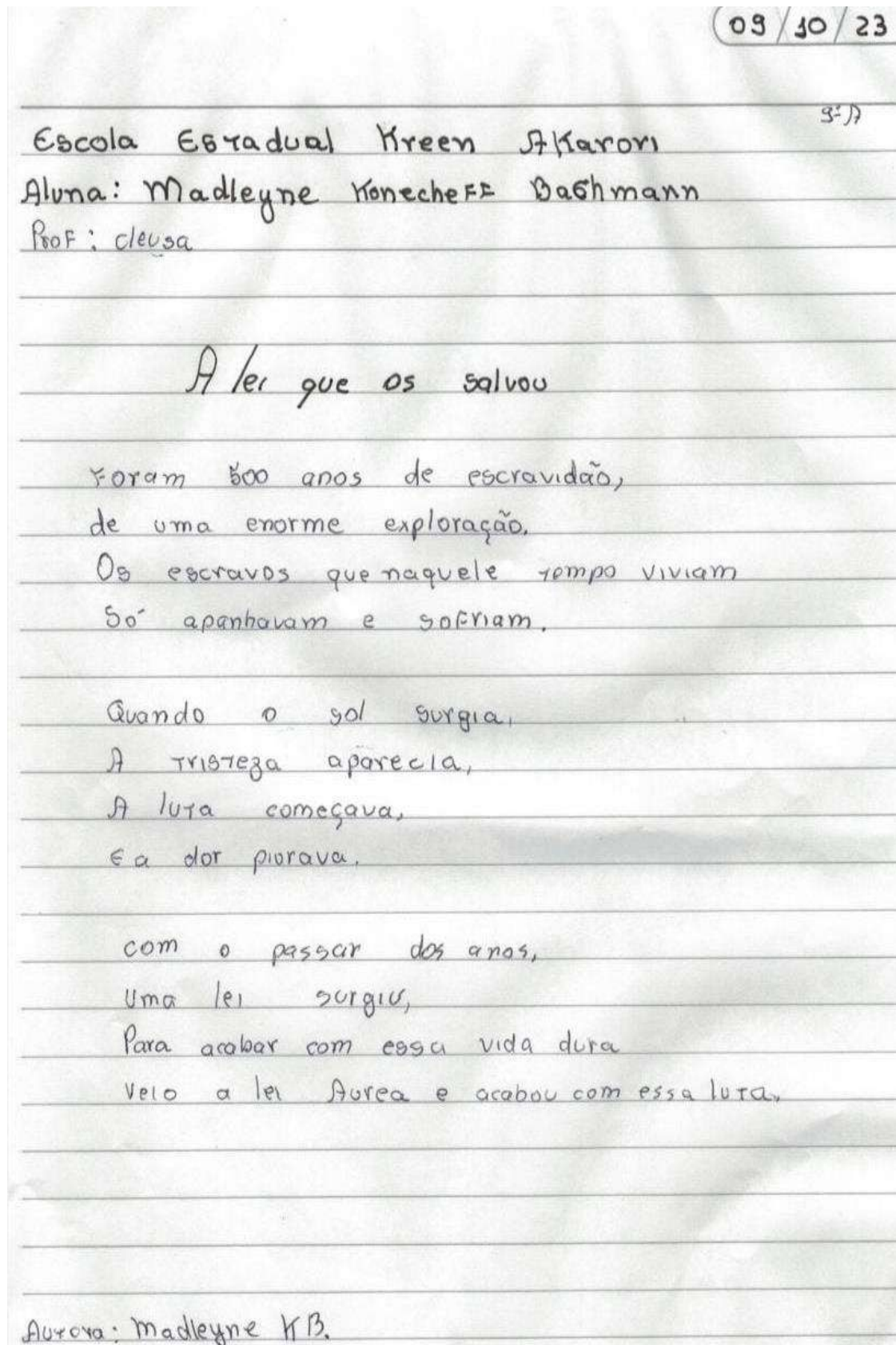


Figura 35 - Poema "Não queremos guerra, queremos paz"

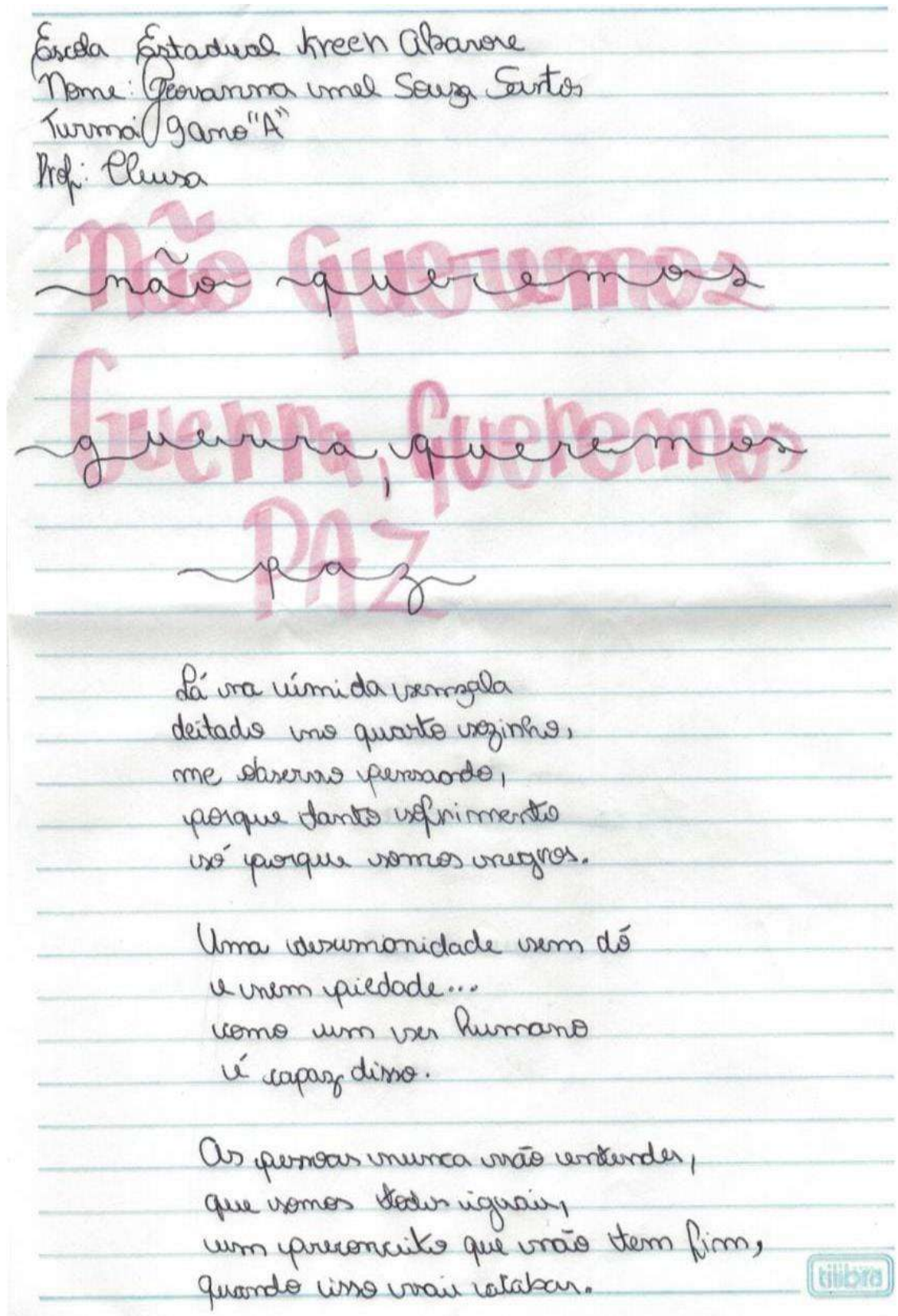


Figura 36 - Poema "Meus medos"

Escola Estadual Kreen Akarou
Profª Cleusa turma 9ª A

Meus Medos

Excruciação é um sentimento
que consome por dentro...

A dor me torna resistente
porque sofriendo eu constante
quase morri de fome naquele
quarto de senzala, tive medo
daquele homem que ameaçava.

Em meus sonhos, tive um pouco de esperança
vou tentar até que eu alcance...

Vivi uma vida dura
quero esquecer aquelas tardes
vi tantos pessoas morrerem
sem nem um pouco de compaixão

Naquele sul escaldante parei em desistir
mas sabia que algum dia iria sair dali,
Por isso meus olhos sempre estão comigo.

Autor: Kelllyn Soares de Almeida

Figura 37 - Poema "Sonhos"

Sonhos

Quando o sol nasce o sofrimento comecará...
 Nesta noite sonhei que eramos livres
 sem sofrimento, sem dor, sonhando em ser livre
 Mais neste lugar acho impossível.

Se algum faz algo de errado, é chutada e
 quase morto, eles só querem que i' tem pro eles.

Acordito que nunca teremos paz neste mundo
 pois somos considerados nada
 apenas objeto de trabalho.

Nesta noite é o único descanso e mesmo assim
 sonhamos em ter liberdade.

Nome: Eduardo Jorjano

Data: 09/10/23

Escola: Km Ilarore

Prof: Cleusa

Figura 38 - Poema "O choro"

Professora: Geusa
 Nome: Nicolí Parente Machado. 06/11/23
 Escola Estadual Kreen Akarere.

"Apro" O CHORO

Sou africano com muito orgulho
 Minha terra é só sem fongê, minha
 terra é bonita, minha terra é ouro!

Trabalhando nas fazendas de café
 trabalhando sob o rachando de quente!
 Trabalhando às vezes com medo.

Queremos em ser livres de uma
 escravidão triste e imunda!!!
 Queremos na liberdade de podermos
 comer bem, ver as memórias de alguém
 poder nos impedir...

Liberdade está que queremos
 Liberdade está que sonhamos.
 Um dia vou ser livre de ser
 esse escravidão.

Assinatura: Nicolí Parente
 Machado.

Figura 39 - Poema "Rica história"

Escola Estadual Kreen Akarore
Aluna: Kevelyn Gabriele
Professora: Cleusa

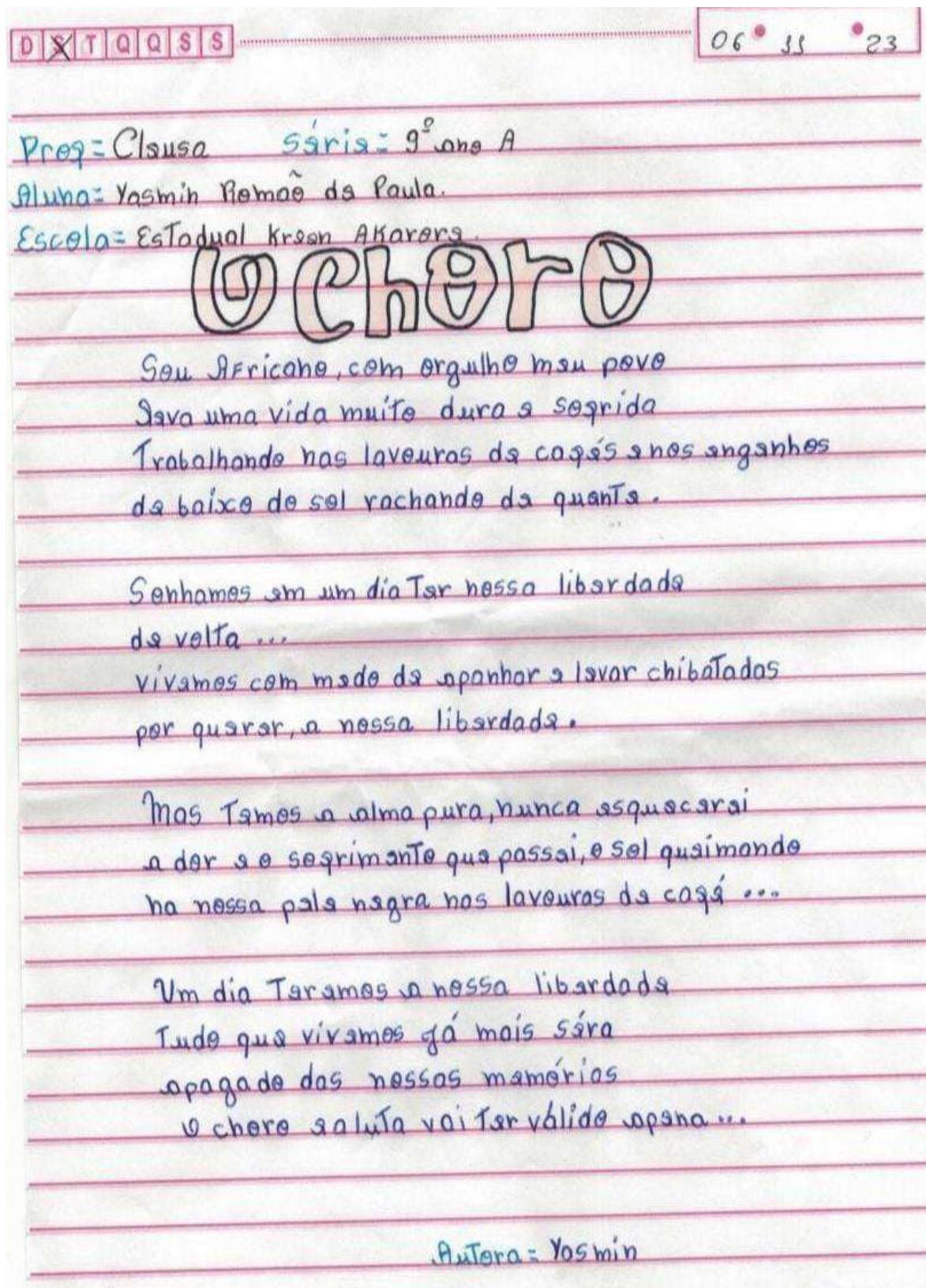
Rica história

Linda cultura afro
Cheia de cores e história
Anos de construção de uma
Rica história que foi forçada
a mudar e repleendida ao
longo do tempo.

A mudança não aconteceu
e a deixou ainda mais
Rica e linda.

Suas ricas estampas
lindos penteados e suas
músicas que não mudaram
mesmo com a pressão

Figura 40 - Poema "O choro"



Por meio dos poemas expostos, percebemos que conseguimos despertar a sensibilidade e o senso crítico dos educandos quanto ao tema proposto nessa intervenção didática. Notamos também que compreenderam as características do gênero, versos, rimas e estrofes e o uso de um vocabulário adequado. Lembrando que os cuidados quanto à organização textual do gênero também foram cobrados, não importando se o poema seria com rimas ou não. Ressaltamos que a releitura constante durante o processo de produção, a interação, o diálogo e o auxílio nas dificuldades apresentadas foram muito importantes para estimular os alunos e promover o aprendizado.

Em relação ao processo de transcrição dos textos, sentimos a necessidade de reestruturar algumas inadequações ortográficas apresentadas na escrita original, mas ressaltamos que o propósito inicial dessa intervenção era para que se expressassem ativamente como autores, que se sentissem mais à vontade para escrever, despertando o potencial cognitivo e criativo dos alunos. Alguns textos não precisaram de reescrita, porém, como citado anteriormente, o foco principal da escrita desses textos foi a valorização da mensagem da forma como foi transmitida.

A produção final do trabalho foi a publicação dos poemas produzidos pelos alunos e de algumas atividades realizadas durante a intervenção didática em um *e-book*, livro que pode ser lido em computadores, celulares e *tablets*, possibilitando assim à comunidade escolar a acessibilidade do trabalho desenvolvido em sala de aula de forma mais prática e dinâmica.

No encerramento do projeto, realizamos uma confraternização em sala de aula para a divulgação do *e-book* com a participação da comunidade escolar e das coordenadoras. Fizemos o sorteio de alguns livros de contos literários com variados temas para motivá-los à leitura. Observamos que os alunos ficaram empolgados com a divulgação de seus poemas no livro digital, o qual foi divulgado no grupo de *WhatsApp* do 9º ano “A”, assim como nos demais grupos da escola das turmas do 6º ao 9º anos.

Figura 41 - Encerramento do projeto



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Para finalizar, mediante um trabalho reflexivo de releitura e reescrita dos poemas, compreendemos a força mobilizadora que o texto literário provocou em nossos alunos, principalmente, com temas tão delicados e humanitários que ressaltam o escravo, o homem negro, a mulher negra e a criança negra como seres humanos que tiveram e ainda têm seus direitos violados e ainda são, de alguma forma, forçados a abandonar sua integridade africana, sua religião, adequando-se à cultura do branco.

Desse modo, esperamos, com esse trabalho, ter mostrado a importância de estudar o gênero, verso, colocando também como foco de análise os conteúdos socioculturais que a poesia abrange, com o intuito de alcançar resultados significativos para a formação de leitores críticos. O prazer de saber que pudemos contribuir, de alguma forma, para a formação dos estudantes do Ensino Fundamental com a leitura e a produção de poesia, sobretudo, com a temática

abordada ao longo da aplicação do projeto, traz um alto grau de satisfação pela realização do trabalho. E, além disso, fica a certeza de que precisamos, como professores, acreditar na capacidade criadora dos alunos e propiciar-lhes estratégias inovadoras de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado nesse projeto propiciou observar que o trabalho visando ao letramento literário é fundamental na sala de aula. Atividades com leitura e produção de textos, aqui em tese, versos, são importantíssimas no processo de formação dos discentes. Essas atividades devem ser realizadas com frequência para estimular o gosto pela leitura literária, a sensibilidade e a capacidade crítica do aluno.

O letramento literário, conforme Rildo Cosson (2011, p. 106), possibilita a formação de “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”. Cosson (2011) também sistematiza estratégias para se trabalhar o letramento literário na escola, objetivando a leitura como parte indispensável desse processo.

A sequência didática desenvolvida em sala com a turma do 9º ano, como se viu, a sequência básica, sistematizada por Rildo Cosson (2020), muito contribuiu no desenvolvimento das atividades voltadas à leitura e à produção dos textos, e fez dos alunos protagonistas de suas ações na criação de textos. Além disso, os educandos demonstraram capacidade de percepção de mundo nas leituras realizadas, nas reflexões sobre elas, e no desenvolvimento de habilidades diversas durante as aulas.

Para isso, entre outras referências, apropriamo-nos dos estudos de Pinheiro (2007), de suas contribuições sobre a importância de se trabalhar com a poesia em sala de aula. Esse autor, a partir de muita pesquisa e prática na escola, demonstra a falta de prestígio que a poesia encontra no fazer pedagógico de muitas escolas, de sua quase ausência em muitas aulas de língua portuguesa, discorre sobre a dificuldade que muitos professores encontram para trabalhar com a poesia em sala de aula, e o quanto é importante este trabalho com os alunos, sem desconhecer sua contribuição na formação dos educandos. Hélder (2007) também desenvolve atividades motivadoras com o trabalho com a poesia, tornando as aulas lúdicas e construtivas. O trabalho bem desenvolvido com a poesia inunda todos os espaços dentro e fora da escola.

Nas atividades desenvolvidas em sala durante o projeto, pudemos perceber a apreciação dos alunos nos poemas trabalhados, nos estudos sobre o contexto

histórico africano e nos poetas brasileiros que tematizaram a escravidão, bem como a reflexão que fizeram nas questões sociais, políticas e raciais que envolvem não apenas a África, mas também a sociedade brasileira. Acreditamos que os alunos do 9º ano “A”, por meio do trabalho pedagógico desenvolvido, compreenderam que a desigualdade social e o racismo possuem raízes históricas que devem ser combatidas. Foi muito gratificante verificar a sensibilidade pela temática em tese no projeto, bem como o gosto que os alunos demonstraram pelo estudo da poesia.

REFERÊNCIAS

África como você nunca viu (especial dia d'áfrica). [S.l.:s.n.], 2019. 1 vídeo de (6:39). Publicado pelo canal O PDF. Disponível em: <https://youtu.be/CpSyhPX7jTg?si=Gt9OKKZrX5jYIAW->, acesso em 25 de setembro de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - 1ª a 4ª séries.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem.** In: DANTAS, V. (Org.) *Bibliografia Antonio Candido – textos de intervenção.* São Paulo: Ed. 34, 2002.

CANDIDO, A. **O direito à literatura.** In: *Vários Escritos.* São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARDOSO, R. **Importância da literatura infanto-juvenil no contexto escolar.** Revista Faciplac, v. 2, n. 2, p.11-19, ago./dez. 2018.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil. Teoria. Análise. Didática.** 7. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual.** Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CUTI, L. S. **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

CUTI, L. S. **O leitor e o texto afro-brasileiro.** In: FIQUEIREDO, M. C. L.; FONSECA, M. N. S. (org). **Poéticas afro-brasileiras.** Belo Horizonte: PUC Minas, Mazza Edições, 2002. p. 19-36.

DUARTE, E. A. **Literatura afro-brasileira: um conceito em construção.** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 31, p.11-23, jan./jun, 2008.

EVARISTO, C. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade.** *Scripta.* Belo Horizonte, v.13, n.25, p.17-31, 2º sem. 2009.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Coleção Como usar na sala de aula).

FRANÇA, L. F. de. **Desconstrução dos estereótipos negativo do negro em Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado, e em O menino marrom, de Ziraldo**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, v.31, p.111-127, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Contexto Editora, 1982

GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002.

GEBARA, A. E. L. **O poema, um texto marginalizado**. In: BRANDÃO, H. et alii. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

PAES, J. P. **Gregos e baianos**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

Países que falam português e seus sotaques. [S.l.:s.n.], 2022. 1 vídeo de (11:03 min). Publicado pelo canal das curiosidades. Disponível em: https://youtu.be/JFi2ViJerUg?si=kmzC7zRVI_snr1q, acesso em 23 de setembro de 2023.

PINHEIRO, H.. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SILVA, M.; GOMES, S.. **Literatura infanto-juvenil brasileira: o ensino básico em São Paulo e as relações étnico-raciais**. Leia Escola, vol. 16, n. 1, 2016.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SORRENTI, N. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Trabalho escravo em vinícolas do RS: setor teme penalização para toda a indústria. [S.l.:s.n.], 2023. 1 vídeo de (5:12). Publicado pelo canal rural. Disponível em: https://youtu.be/6bbXmYtw17E?si=T_Y8Y2_lw66NulxG, acesso em 25 de novembro de 2023.